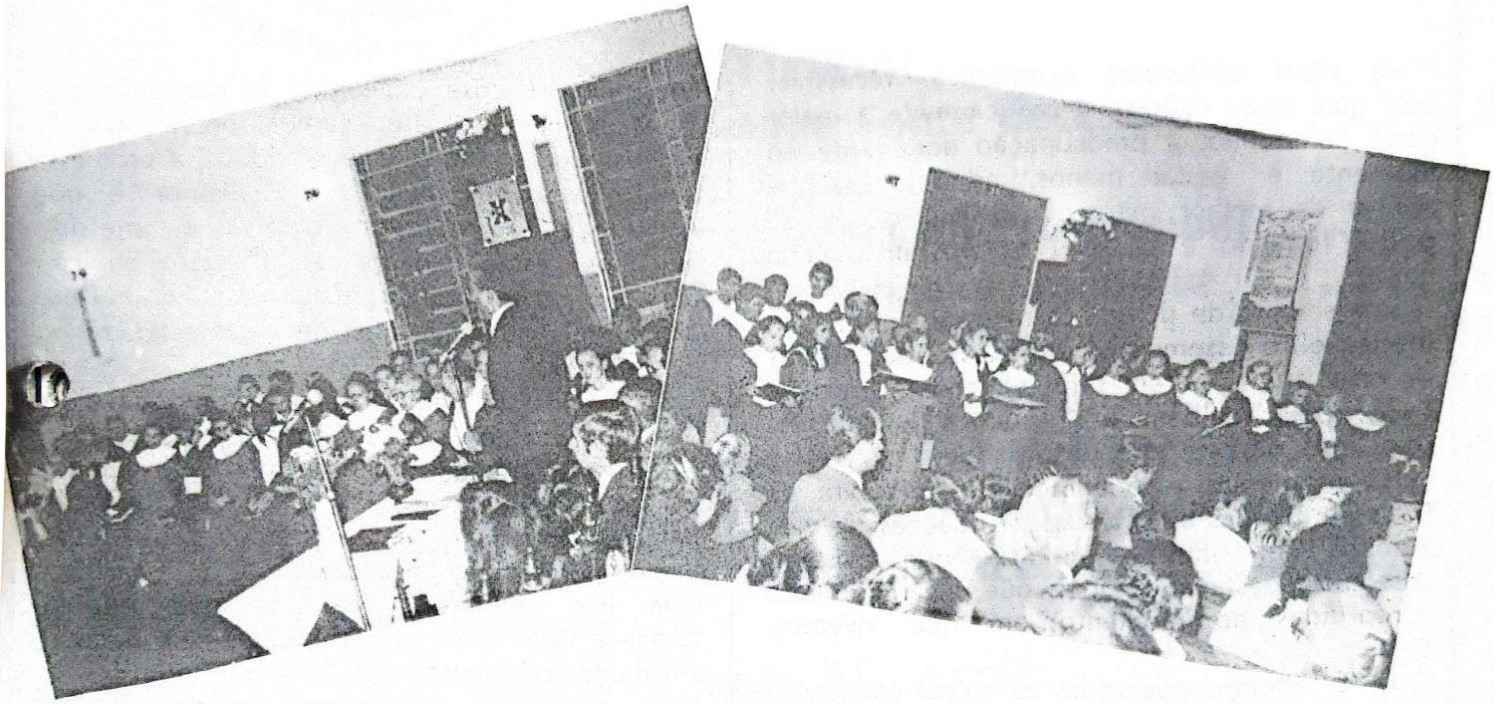
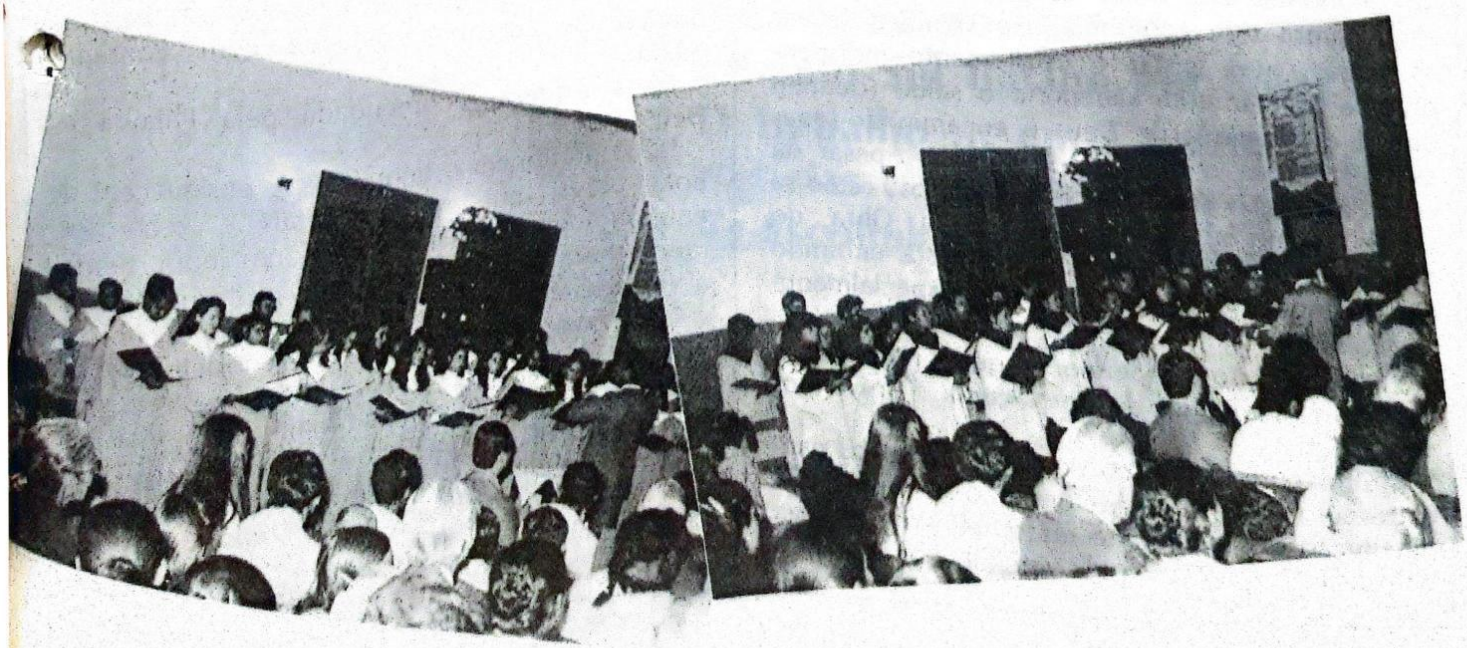
observador
da verdade

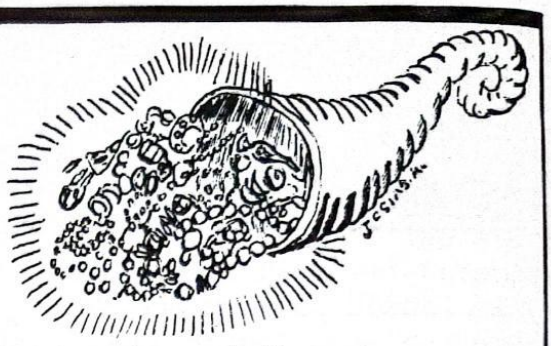
ANO XLIV — Nº 2 — Março/abril de 1984



10 anos de Curso Bíblico



Editorial



GRANDE FONTE DE LUCRO

Na atual conjuntura econômica, recessiva, pela qual passa o Brasil e praticamente a maior parte do mundo, a preocupação dominante no momento é: gastar menos, adquirir mais e aplicar da melhor maneira possível o que se possui (quando é possível se possuir alguma coisa).

Sem sombra de dúvida, a recessão, a inflação irrefreável, o desemprego e muitas outras facetas da crise atual, afetam sensivelmente o povo de Deus, pois também nós estamos **no** mundo, posto que não sejamos **do** mundo.

Há promessas e orientações na Palavra de Deus para todas as ocasiões e situações da vida humana, e, entre as muitas que existem, desejamos destacar algumas que julgamos muito apropriadas ao momento em que vivemos. Ei-las:

1) "E sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito." Romanos 8:28.

Nunca se pensou tanto em administração pessoal e coletiva como agora. Já que vivemos em época difícil para a maior parte da população, a sobrevivência pessoal, familiar ou coletiva depende de diversos fatores, mormente da economia em todos os sentidos. Não nos esqueçamos que economia não significa fechar as saídas, mas gastar o estritamente indispensável e aplicar com sabedoria o saldo (quando há). E a promessa de Deus é encaminhar todas as coisas para o bem do Seu povo. Apesar da crise atual, nossos jovens dispostos estão-se saindo bem na colportagem, e a Obra do Movimento de Reforma no Brasil está entrando em uma nova fase de progresso, especialmente missionário.

2) "A bênção do Senhor é que enriquece; e Ele não a faz seguir de dor alguma." Provérbios 10:22.

Muitos correm o risco de fechar as mãos para o tesouro do Senhor, tornando-se infiéis na devolução dos dízimos e mesquinhos na entrega das ofertas voluntárias. É verdade que ser fiéis em época de crise exige mais fé nas promessas de Deus. Não nos esqueçamos, porém, que "é na crise que o caráter é revelado." E a promessa de Deus é: "A bênção do Senhor é que enriquece." Qualquer plano e método humanos, estão fadados ao fracasso se não puderem contar com a bênção divina. E Deus não aprova qualquer tipo de desonestidade ou mesquinhez.

3) O apóstolo Paulo conclui, com chave de ouro, o ponto de vista econômico cristão:

"E, de fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento. Porque nada trouxemos para este mundo, e nada podemos daqui levar; tendo, porém, alimento e vestuário, estaremos com isso contentes. Mas os que querem tornar-se ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e na perdição. Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos o males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores." 1 Timóteo 6:6-10.

Como se vê, o conceito de riqueza varia dependendo do ponto de vista de quem o emite.

Para o mundo, riqueza é aquisição de posses terrenas. Para o verdadeiro cristão, riqueza é a prática da autêntica piedade com contentamento.

Eis a riqueza recomendada pela Palavra de Deus:

"Que pratiquem o bem, que se enriqueçam de boas obras, que sejam liberais e generosos, entesourando para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a verdadeira vida." 1 Timóteo 6:18, 19.

Não quer o prezado leitor enriquecer-se à vista de Deus? Que a graça do Senhor Jesus nos capacite a entesourarmos aquilo que será de utilidade para a vida eterna — um caráter que reflita a justiça de Cristo que é obtida pela fé e se manifesta na obediência a todos os Seus mandamentos!

D.P.S.

OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XLIV — Março/abril de 1984 — Nº 2

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B — Setor das Grandes Áreas/Norte — Telefone (061) 272-0848 — Brasília, DF.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 — Caixa Postal 10.007 — São Paulo, SP — CEP 03513.
Associação Rio-Espírito Santo — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350.
Associação Mineira — Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), — Telefone (031) 201-8023 — Belo Horizonte, MG
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR — CEP 80000.
Associação Sul-Riograndense — Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS — CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe — Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado — IAPI — Caixa Postal 333 — Salvador, BA — CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro — Av Norte, 3028 (Rosarinho) — Telefone 222-1097 — Recife, PE — 50000.
Associação Central Brasileira — Área Especial nº 10 — Setor B Sul — Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.
Associação Amazônica — Av Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 — Caixa Postal, 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

NESTE NÚMERO:

EDITORIAL
Grande Fonte de Lucro 2

A Queima dos Testemunhos 4
A Condenação Iminente 6
Um Apelo Soiene (7) 12
Os Heróis da Cruz 16
Alimentos Industrializados 18
Um Pouco de Boas Maneiras 22
A Confissão Aceitável 23

Aqui, Ali, Acolá

Notícias (Asparomat) 25
Batismo em Rio Claro, SP 27
Alegria em Vila Maria 27
10º Aniversário do C. Bíblico ... 28
Ascenbra — Notícias 29
Uma Festa no Paraíso 29
Extremo Sul Baiano em Festa ... 30
O Trabalho ... em Cambuí 30
Notícias ... do Pacífico 31
As Escolinhas vão Muito Bem ... 31

Quando encontrardes homens pondo em dúvida os testemunhos, criticando-os, e procurando desviar o povo de sua influência, estai certos de que Deus não está operando por meio deles. É outro espírito." E. G. White

A QUEIMA dos Testemunhos

Especiais da Série B

John L. Upton

Durante o verão de 1928, quando de minha visita a Washington D.C., estive com o meu antigo pastor J.S.W., um autêntico veterano da cruz de Cristo. Fora ele meu associado mais próximo quando pastoreava a Igreja A.S.D. de Toledo, Ohio, onde, naquela ocasião, eu era membro. Fôramos como pai e filho por muitos anos. Quando nos sentamos em sua sala de estar, conversamos sobre muitas coisas a respeito de nossa amada igreja.

Durante nossa palestra veio à baila o assunto das doutrinas e, especialmente, dos Testemunhos para a Igreja e sua influência na vida de nossa crescente comunidade.

"Você sabe, meu irmão John," disse o Ancião W., "Muitos de nossos líderes na Conferência Geral não estão em harmonia com os escritos de Ellen G. White."

Meditei naquela afirmação embora ele não houvesse mencionado nome de qualquer indivíduo. Então ele passou a relatar como alguns oficiais da Conferência Geral, irados, chegaram ao ponto de queimar alguns dos escritos da profetisa, pensando que desse modo se livrariam deles e dos conselhos neles contidos. Captei o nome de C.H. como sendo o indivíduo a quem foi ordenado queimar vários exem-

plares dos Testemunhos Especiais Série B, volumes 2 e 7. Dois funcionários da Conferência Geral acompanharam o irmão C.H. à fornalha da Review and Herald a fim de se certificarem de que tinham visto os exemplares destruídos nas chamas. Quando a última página foi atirada à fornalha, eles deixaram a cena e o irmão C.H. ficou sozinho. Tão logo ele se certificou de que aqueles homens haviam saído, abriu a porta da fornalha e retirou alguns exemplares que não haviam sido queimados por estarem no meio da pilha de livros. Esses exemplares foram ocultados na biblioteca de um amigo, o Dr. H.

Quando o Dr. H. morreu, a Conferência Geral descobriu que esses documentos preciosos estavam entre seus pertences. Ofereceram à família uma gratificação pelos documentos, mas a família se recusou a abrir mão dos dois volumes. Mais tarde esses escritos foram descobertos e publicados por alguém que não a Conferência Geral.

Em Testemunhos para a Igreja (em Inglês), volume 5, página 578, a Sra. White reprova aqueles pastores infiéis com essas palavras:

"Muitos, atualmente, desprezam a fiel reprovação dada por Deus em Testemunhos. Foi-me mostrado que alguns nestes dias foram ao ponto de queimar as palavras escritas de reprovação e advertência, como fez o ímpio rei de Israel. Mas a oposição às ameaças de Deus não impede sua execução. Desafiar as palavras do Senhor, faladas através de Seus instrumentos escolhidos, apenas provocará Sua ira e finalmente trará ruína certa sobre o ofensor. A indignação freqüentemente é excitada no coração do pecador contra o agente escolhido por Deus para emitir Suas reprovações."

Cerca de 50 anos atrás, ouvi essa história dos lábios do pastor W. Em 1947 eu trabalhava de enfermeiro em vários hospitais para custear meus estudos. Então, através de um dos ministros mais idosos, aposentado, eu soube do paradeiro do irmão C.H. Quando visitei seu lar num subúrbio de Chicago, umas das primeiras perguntas que fiz ao idoso cavalheiro, foi: "É verdade que o irmão recuperou os Testemunhos Série B, números 2 e 7, das chamas, anos atrás?" Reiterei a história que o Ancião W. me havia narrado. Ele olhou-me diretamente nos olhos e disse com humildade: "Sim, irmão, tudo isso é verdade."

Eu não havia duvidado da autenticidade do incidente como me fora relatado, mas desejava uma prova tangível, que tinha falado com o corajoso homem responsável por nossa posse desses valiosos documentos. Se tivesse sido mais diligente em interrogar o irmão, poderia ter compilado mais fatos relacionados ao incidente.

Não podemos ocultar nossa preocupação com o fato de que os rejeitadores do Espírito de Profecia são tolerados em cargos elevados na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

"Quando encontrardes homens pondo em dúvida os testemunhos, criticando-os, e procurando desviar o povo de sua influência, estai certos de que Deus não está operando por meio deles. É outro espírito. Dúvidas e incredulidades são acariciadas pelos que não andam ponderadamente. Têm uma dolorosa consciência de que sua vida não resiste à prova do Espírito de Deus, quer falando pela Sua Palavra, quer mediante os testemunhos de Seu Espírito que os leve a Sua Palavra. Em vez de começar com o próprio coração, e pondo-se em harmonia com os puros princípios do evangelho, criticam, e condenam o próprio meio que Deus escolheu para preparar um povo que subsista no dia do Senhor." 1 ME 45.

"Havendo uma vez os homens admitido dúvida e incredulidade quanto aos testemunhos do Espírito de Deus, são fortemente tentados a aderir às opiniões que confessaram aos outros anteriormente. Suas teorias e noções se fixam sobre a mente como uma nuvem sombria, excluindo todo raio de indicação em favor da verdade. As dúvidas com que condescenderam por causa de ignorância, de orgulho, de amor a práticas pecaminosas, firmam na alma cadeias que raramente se quebram. Cristo, e Ele tão-somente, pode dar o poder necessário para isso.

"Os testemunos do Espírito de Deus são dados para dirigir os homens a Sua Palavra, que tem sido negligenciada. Ora, se suas mensagens não são ouvidas, o Espírito Santo é excluído da alma. Que outro meio tem Deus em reserva para atingir os errantes, e mostrar-lhes sua verdadeira condição?" 1 ME 46.

A mensagem de Jeremias foi lida para Jeoaquim, mas em vez de ouvir o conselho, o irado rei cortou o rolo e o queimou.

E. G. White

A CONDENAÇÃO IMINENTE

Os primeiros anos do reinado de Jeoaquim foram cheios de advertências de próxima condenação. A palavra que o Senhor falara pelos profetas estava prestes a ser cumprida. O poder da Assíria, ao norte, supremo por tanto tempo, não mais devia reger as nações. O Egito ao sul, em cujo poder o rei de Judá estava inutilmente colocando a sua confiança, logo devia ser posto decididamente em xeque. Um novo poder mundial de todo inesperado — o império babilônico — estava surgindo a leste, e depressa lançando sombra sobre todas as nações.

Dentro de breves anos o rei de Babilônia seria usado como instrumento da ira de Deus sobre o impenitente Judá. Uma e outra vez Jerusalém seria atacada e invadida pelos exércitos sitiantes de Nabucodonozor. Grupo após grupo — de início uns poucos apenas, porém mais tarde milhares e dezenas de milhares — seriam levados cativos para a terra de Sinear, para ali viverem em forçado exílio. Jeoaquim, Joaquim, Zedequias — todos esses reis judeus se tornariam por seu turno vassalos do governador de Babilônia, e todos por sua vez se rebelariam. Castigos cada vez mais severos seriam infligidos à nação rebelde, até que afinal toda a terra se tornasse uma desolação; Jerusalém seria devastada e queimada com fogo, o templo que Salomão construíra seria destruído, e o reino de Judá cairia, jamais voltando a ocupar sua anterior posição entre as nações da Terra.

Aqueles tempos de mudança, tão pejados de perigos para a nação israelita, foram marcados com muitas mensagens do Céu através de Jeremias. Assim o Senhor deu aos filhos de Judá ampla oportunidade de se libertarem das embaraçantes alianças com o Egito, e evitar conflito com os príncipes de Babilônia. Aproximando-se mais o ameaçador perigo, ele ensinou o povo por meio de uma série de parábolas encenadas, esperando assim despertá-los para a noção de suas obrigações para com Deus, e também encorajá-los a se manterem cordiais para com o governo babilônico.

Com o propósito de ilustrar a importância de render implícita obediência aos reclamos de Deus, Jeremias reuniu alguns recabitas nas câmaras do templo, e pôs perante eles vinho, convidando-os a que bebessem. Como era de esperar, ele enfrentou protestos e recusa absoluta. "Não beberemos vinho," declararam firmemente os recabitas, "porque Jonadabe, filho de Recabe nosso pai, nos mandou dizendo: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos."

"Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai, e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Porventura nunca aceitareis instrução, para ouvirdes as Minhas palavras? diz o Senhor. As palavras de Jonadabe filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia, antes ouviram o mandamento de seu pai." Jr 35:6 e 12-14.

Deus procurou assim criar agudo contraste entre a obediência dos recabitas e a desobediência e rebelião de Seu povo. Os recabitas haviam obedecido à ordem de seu pai, recusando-se agora a serem incitados à transgressão. Mas os homens de Judá não tinham dado ouvidos às palavras do Senhor, e estavam, em conseqüência, em vias de sofrer Seus mais severos juízos.

"A Mim, porém, que vos tenho falado a vós, madrugando e falando," o Senhor declarou, "vós não Me ouvistes. E vos enviei todos os Meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, e dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, e fazei boas as vossas ações, e não sigais a outros deuses para servi-los, e assim ficareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais; mas não inclinastes o vosso ouvido, nem Me obedecestes a Mim. Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenou, mas este povo não Me obedeceu, por isso assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalém, todo o mal que falei contra eles; pois lhes tenho falado, e não ouviram, e clamei a eles, e não responderam". Jr 35:14-17.

Quando o coração dos homens é abrandado e subjugado pela influência constrangedora do Espírito Santo, darão ouvidos ao conselho; mas quando viram

as costas à admoestação até que seus corações se tornem endurecidos, o Senhor lhes permite serem levados por outras influências. Recusando a verdade, aceitam a falsidade, a qual se torna um laço para a sua própria destruição.

Deus Se empenhara com Judá para que Lhe não provocasse a ira, mas não Lhe deram ouvidos. Finalmente foi pronunciada contra eles a sentença. Eles deviam ser levados cativos para Babilônia. Os caldeus iam ser usados como instrumento pelo qual Deus castigaria Seu povo desobediente. Os sofrimentos dos homens de Judá deviam estar na proporção da luz que haviam recebido e das advertências que haviam desprezado e rejeitado. Por muito tempo estivera Deus retardando Seus juízos, mas agora Ele faria cair sobre eles o Seu desprazer, como derradeiro esforço no sentido de detê-los em seu mau caminho.

Sobre a casa dos recabitas foi pronunciada uma bênção constante. O profeta declarou: "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pois que obedecestes aos mandamentos de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus mandamentos, e fizestes conforme tudo quanto vos ordenou, portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará varão a Jonadabe filho de Recabe, que assista perante a Minha face todos os dias." Jr 35:18 e 19. Assim ensinou Deus a Seu povo que a fidelidade e obediência se refletiriam sobre Judá em bênção, tal como foram os recabitas abençoados pela obediência à ordem de seu pai.

A lição é para nós. Se os requisitos de um pai bom e sábio, que usou o melhor e mais eficaz meio de garantir sua posteridade contra os males da intemperança, foram dignos de estrita obediência, sem dúvida a autoridade de Deus deve ser tida em muito maior reverência quão mais santo é Ele que o homem. Nosso Criador e Comandante, infinito em poder, terrível no juízo, procura por todos os meios levar os homens a ver seus pecados e deles se arrependerem. Por boca de Seus servos Ele predisse os perigos da desobediência; faz soar a nota de advertência, e fielmente reprova o pecado. Seu povo goza prosperidade unicamente por Sua mercê, graças ao vigilante cuidado de instrumentalidades escolhidas. Ele não pode sustentar e guardar um povo que rejeita Seu conselho e despreza suas reprovações. Por algum tempo Ele pode conter Seus juízos retributivos; mas não pode reter sempre a Sua mão.

Os filhos de Judá foram numerados entre aqueles de quem Deus dissera: "Sereis um reino sacerdotal e o povo santo." Ex 19:6. Jamais em seu ministério Jeremias perdera de vista a importância vital da santidade de coração nas variadas relações da vida, e principalmente no serviço do altíssimo Deus. Claramente ele previu a queda do reino e a disseminação dos habitantes de Judá entre as nações; mas com os olhos da fé viu além de tudo isto para os tempos da restauração. Cantante em seus ouvidos estava a promessa divina: "Eu mesmo recolherei o resto das Minhas ovelhas de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos. ... Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na Terra. Em Seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o Seu nome, com que O nomearão: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA." Jr 23:3-6

Assim, profecias de juízo próximo foram misturadas com promessas de final e glorioso livramento. Os que escolhessem fazer paz com Deus, vivendo vida santa em meio a prevalecente apostasia, receberiam força para cada prova, e seriam capacitados para testificar dEle com forte poder. E nos séculos por vir o livramento que se havia de operar em benefício deles excederia em fama ao efetuado em favor dos filhos de Israel ao tempo do Êxodo. Aproximavam-se os dias, declarou o Senhor por intermédio do Seu profeta, em que eles não mais diriam: "Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito; mas: Vive o Senhor, que fez subir e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra" Jr 23:7 e 8. Tais eram as maravilhosas profecias proferidas por Jeremias durante os anos finais da história do reino de Judá, quando Babilônia estava se tornando soberana universal, e estavam mesmo levando o cerco de seus exércitos contra os muros de Sião.

Como a mais suave música essas promessas de livramento caíram nos ouvidos dos que se mantinham firmes na adoração a Jeová. Nos lares do elevado e do humilde, onde os conselhos de um Deus que guarda o concerto eram ainda tidos em reverência, as palavras do profeta foram repetidas uma e outra vez. Mesmo as crianças foram fortemente animadas, e em suas mentes jovens e receptivas foram feitas duradouras impressões.

Foi sua conscienciosa observância das ordenações da Santa Escritura, que nos dias do ministério de Jeremias proporcionou a Daniel e Seus companheiros oportunidades de exaltar o verdadeiro Deus perante as nações da Terra. A instrução que essas crianças hebréias haviam recebido no lar de seus pais, fê-los fortes na fé e constantes no seu serviço ao Deus vivo, o Criador dos Céus e da Terra. Quando, logo no início do reinado de Jeoaquim, Nabucodonozor pela primeira vez sitiou e capturou Jerusalém, e transportou Daniel e seus companheiros, juntamente com outros especialmente escolhidos para o serviço da corte de Babilônia, a fé dos cativos hebreus foi provada ao máximo. Mas os que tinham aprendido a pôr a sua confiança nas promessas de Deus verificaram que estas eram todo-suficientes em cada experiência por que foram chamados a passar durante a sua estada numa terra estranha. As Escrituras provaram-se-lhes um guia e um arrimo.

Como intérprete do significado dos juízos que começavam a cair sobre Judá, Jeremias manteve-se nobremente na defesa da justiça de Deus e de Seus misericordiosos desígnios mesmo nos mais severos castigos. Incansavelmente o profeta laborou. Desejoso de alcançar todas as classes, estendeu a esfera de sua influência além de Jerusalém para os distritos circunjacentes, graças a freqüentes visitas a várias partes do reino.

Em seus testemunhos à igreja, Jeremias constantemente se referia aos ensinos do livro da lei que haviam sido tão grandemente honrados e exaltados durante o reinado de Josias. Deu ele nova ênfase à importância de manter-se uma relação de concerto com o todo-misericordioso e compassivo Ser que sobre as alturas do Sinai havia anunciado os preceitos do Decálogo. As palavras de advertência e ameaça da parte de Jeremias haviam alcançado cada parte do reino, e todos tiveram a oportunidade de conhecer a vontade de Deus concernente à nação.

O profeta tornara claro o fato de que nosso Pai celestial permite que Seus juízos caiam, "para que as nações saibam que são constituídas por meros homens." Sl 9:20. "Se andares contrariamente para comigo, e não Me quiserdes ouvir," o Senhor prevenira o Seu povo, "Eu ... vos espalharei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas." Lv 26:21, 28 e 33.

Nesse mesmo tempo mensagens de juízo impendente foram levadas a príncipes e povo, e a seu governante Jeoaquim, que devia ter sido um líder espiritual sábio, o primeiro na confissão dos pecados e em reforma e boas obras, estava gastando o seu tempo em prazeres egoístas. "Edificarei para mim uma casa espaçosa", ele se propôs; e esta casa, "forrada de cedro e pintada de vermelhão" (Jr 22:14), foi construída com dinheiro e trabalho obtidos pela fraude e opressão.

A ira do profeta foi despertada, e ele foi inspirado a pronunciar juízo sobre o governante sem fé. "Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem direito", ele declarou, "que se serve do serviço do seu próximo sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho. ... Reinarás tu, porque te encerras em cedro? acaso teu pai não comeu e bebeu, e não exerceu o juízo e a justiça? por isso lhe sucedeu bem? Julgou a causa do pobre e do necessitado; então lhe sucedeu bem; porventura não é isto conhecer-Me? diz o Senhor. Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua avareza, e para o sangue inocente, a fim de derramá-lo, e para a opressão, e para a violência, a fim de levar isso a efeito.

"Portanto assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não lamentarão por ele, dizendo: Ai, irmão meu, ou, ai, minha irmã! nem lamentarão por ele, dizendo: Ai, Senhor, ou, ai, Majestoso! Em sepultura de jumento o sepultarão, arrastando-o e lançando-o para bem longe, fora das portas de Jerusalém." Jr 22:13-19.

Dentro de poucos anos este terrível juízo recairia sobre Jeoaquim; mas antes o Senhor em Sua misericórdia informou a impenitente nação de Seu decidido propósito. No quarto ano do reinado de Jeoaquim, "falou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalém," ressaltando o fato de que por mais de vinte anos, "desde o ano treze de Josias... até este dia" (Jr 25:2 e 3), ele havia dado testemunho do desejo de Deus para salvar, mas que suas mensagens haviam sido desdenhadas. E agora a palavra do Senhor a eles era:

"Assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as Minhas palavras, eis Eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonozor, rei de Babilônia, Meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em perpétuos desertos. E farei perecer entre eles a voz de folguedo, e a voz de alegria, a voz do esposo, e a voz da esposa, e o som das mós, e a luz do candieiro. E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; e estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos." Jr 25:8-11.

Embora a sentença de condenação houvesse sido claramente pronunciada, seu horrível conteúdo mal podia ser compreendido pelas multidões que ouviam. Para que impressões mais profundas pudessem ser feitas, o Senhor procurou ilustrar o significado das palavras pronunciadas. Ele ordenou que Jeremias assemelhasse a sorte da nação à libação de um copo de vinho da ira divina. Entre os primeiros a beber desse copo de ai, deviam estar "Jerusalém, e as cidades de Judá, e os seus reis." Outros deviam partilhar do mesmo copo, a saber, "Faraó, rei do Egito, e seus servos, e seus príncipes, e todo o seu povo," e muitas outras nações da Terra, até que o propósito de Deus houvesse sido cumprido. (Ver Jr 25)

A fim de melhor ilustrar a natureza dos juízos iminentes, o profeta recebeu ordem de tomar consigo "os anciãos do povo, e os anciãos dos sacerdotes," e ir "ao vale do filho de Hinon" e ali, depois de recapitular a apostasia de Judá, devia fazer em pedaços "uma botija de oleiro," e declarar em defesa de Jeová, cujo servo era ele: "Deste modo quebrarei Eu a este povo, e a esta cidade como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se."

As palavras do profeta, em lugar de levar à confissão e arrependimento, suscitaram a ira dos que tinham posição de autoridade, e como conseqüência Jeremias ficou privado de sua liberdade. Preso e posto no cepo, o profeta continuou ainda assim a transmitir as mensagens do Céu aos que lhe estavam próximo. Sua voz não podia ser silenciada pela perseguição. A palavra da verdade, declarou ele, "foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou fadigado de sofrer, e não posso." Jeremias 20:9.

O profeta fez como lhe fora ordenado. Então, retornando à cidade, ele se pôs no átrio do templo, e declarou aos ouvidos do povo: "Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade, e sobre todas as suas cidades, todo o mal que pronunciei contra ela, porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem as Minhas palavras." (Ver Jr 19).

Foi cerca deste tempo que o Senhor ordenou a Jeremias que escrevesse as mensagens que desejava levar àqueles por cuja salvação seu coração piedoso estava continuamente a arder. "Toma o rolo dum livro," ordenou o Senhor a Seu servo, "escreve nele todas as palavras que te tenho falado de Israel, e de Judá, e de todas as nações, desde o dia em que Eu te falei a ti, desde os dias de Josias até hoje. Ouvirão talvez os da casa de Judá todo o mal que Eu intento fazer-lhes; para que cada qual se converta do seu mau caminho, e Eu perdoe a sua maldade e o seu pecado." Jr 36: 2 e 3.

Em obediência a esta ordem, Jeremias chamou em seu auxílio um fiel amigo, o escriba Baruque, e ditou-lhe "todas as palavras do Senhor, que Ele lhe tinha revelado, no rolo de um livro." Jr 36:4. Estas palavras foram cuidadosamente escritas num rolo de pergaminho, e constituíam solene reprovação do pecado, uma advertência dos resultados infalíveis da constante apostasia, e um fervente apelo para renúncia a todo mal.

Quando o escrito ficou completo, Jeremias, que estava ainda prisioneiro,

enviou Baruque para ler o rolo às multidões que se reuniam no templo por ocasião de um dia nacional de jejum, "no quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono." "Pode ser," o profeta dissera, "que caia a sua súplica diante do Senhor, e se converta cada um do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o Senhor tem manifestado contra este povo." Jr 36:9 e 7.

Baruque obedeceu, e o rolo foi lido perante todo o povo de Judá. Posteriormente foi o escriba convocado à presença dos príncipes, a fim de ler as palavras perante eles. Eles ouviram com grande interesse, e prometeram informar o rei sobre tudo o que tinham ouvido, mas aconselharam o escriba a se esconder, pois temiam que o rei rejeitasse o testemunho, e procurasse matar os que haviam preparado e apresentado a mensagem.

Quando o rei Jeoaquim foi informado pelo príncipe do que Baruque havia lido, imediatamente ordenou que o rolo fosse trazido e lido em sua presença. Um dos assistentes reais, de nome Jeudi, trouxe o rolo, e pôs-se a ler as palavras de reprovação e advertência. Era o tempo do inverno, e o rei e seus companheiros de estado, os príncipes de Judá, estavam reunidos junto de uma crepitante lareira. Apenas uma pequena parte havia sido lida, quando o rei, longe de tremer ante o perigo pendente sobre si e seu povo, tomou o rolo, e num frenezi de ira, cortou-o "com um canivete de escrivão, e lançou-o no fogo que havia no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo." Jr 36:23.

Nem o rei nem seus príncipes temeram, "nem rasgaram os seus vestidos." Alguns dos príncipes, entretanto, pediram "ao rei que não queimasse o rolo, mas não lhes deu ouvido." Havendo sido destruído o escrito, a ira do ímpio rei se levantou contra Jeremias e Baruque, e prontamente os mandou prender; "mas o Senhor tinha-os escondido." Jr 36:24-26.

Levando à atenção dos adoradores do templo, e dos príncipes e rei, as admoestações escritas contidas no rolo inspirado, Deus estava graciosamente procurando advertir os homens de Judá para o seu bem. "Ouvirão talvez," disse Deus "os da casa de Judá todo o mal que Eu intento fazer-lhes; para que cada qual se converta do seu mau caminho, e Eu perdoe a sua maldade e o seu pecado." Jr 36:3. Deus Se apiada dos homens em luta na cegueira da perversidade; Ele procura iluminar a mente entenebrecida, enviando reprovações e ameaças destinadas a levar os mais exaltados a sentirem sua ignorância e deplorarem seus erros. Ele procura ajudar o indulgente consigo mesmo a se tornar insatisfeito com suas vãs consecuções, e a buscar bênção espiritual por meio de íntima comunhão com o Céu.

O plano de Deus não é enviar mensageiros que lisonjeiem e adulem os pecadores; Ele não envia mensagens de paz para adormentar o não santificado em segurança carnal. Ao contrário, Ele coloca pesado fardo sobre a consciência do obrador do mal, e mortifica-lhe a alma com os aguilhões da convicção. Anjos ministradores lhe apresentam os terríveis juízos de Deus, a fim de aprofundar o senso da necessidade, levando o agonizante a clamar: "Que é necessário que eu faça para me salvar?" Atos 16:30. Mas a Mão que humilha até o pó, reprova o pecado e submete à vergonha o orgulho e a ambição, é a Mão que ergue o penitente e abatido. Com a mais profunda simpatia, Aquele que permite caia o castigo, interroga: "Que queres que Eu faça por ti?"

Quando o homem peca contra um Deus santo e misericordioso, não pode seguir mais nobre caminho que arrepender-se sinceramente, e confessar seus erros com lágrimas e amargura de alma. Isso Deus requer dele; Ele não aceita nada menos que um coração quebrantado e um espírito contrito. Mas o rei Jeoaquim e seus cortesões, em sua arrogância e orgulho, recusaram o convite de Deus. Eles não iriam aceitar a advertência e arrepender-se. A graciosa oportunidade que lhes fora ofertada quando o rolo sagrado foi lançado ao fogo, foi a última. Deus havia declarado que se então recusassem ouvir-Lhe a voz, Ele lhes daria terrível retribuição. Eles se recusaram ouvi-lO, e Ele pronunciou Seu juízo final sobre Judá; e Ele visitaria com ira especial o homem que orgulhosamente havia-se levantado contra o Todo-poderoso.

Continua no próximo número

Um Apelo Solene - 7

E. G. White

A Fonte de Ajuda

Todos são responsáveis por suas ações enquanto estão no período de prova neste mundo. Todos têm poder para controlar suas ações. Se são fracos na virtude e na pureza de pensamentos e atos, podem conseguir ajuda do Amigo dos desamparados. Jesus está familiarizado com todas as fraquezas da natureza humana, e, se solicitado, dará força para vencer as mais poderosas tentações. Todos poderão obter essa força se a buscarem com humildade. Jesus faz um convite bendito a todos que estão sobrecarregados e opressos pelo pecado, para irem a Ele, o Amigo dos pecadores. "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mt 11:28-30.

Aqui, o maior pesquisador pode aprender seguramente na escola de Cristo aquilo que se provará benéfico para seu bem presente e futuro. O apreensivo e o descontente acharão descanso. Com seus pensamentos e afeições centralizados em Cristo, obterão a verdadeira sabedoria que lhes será de maior valor que os mais ricos tesouros terrestres.

Muitos cristãos professos não labutam perseverantemente. Fazem esforços insuficientes e não estão dispostos e desejosos de negarem a si mesmos. O cristão vivo orará para que seja "cheio do conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-Lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus, corroborados com toda a fortaleza, segundo o poder da Sua glória, para toda a perseverança e longanimidade com gozo," "no qual estão escondidos todos os

tesouros da sabedoria e da ciência." Cl 1:9-11; 2:3.

Eis o verdadeiro conhecimento que deve ser desejado e possuído por todo cristão. Esse conhecimento não conduzirá à impiedade. Não demolirá a constituição física nem trará uma nuvem de tristeza sobre a mente, mas comunicará alegria real e felicidade verdadeira. Essa sabedoria é divina e flui incessantemente de uma fonte pura que proporciona paz, alegria e saúde.

Mesmo muitos cristãos professos parecem não ter ferv[illegible]ente desejo por esse conhecimento celestial, e permanecem em ignorância voluntária dessa graça divina que é seu privilégio obter. A única segurança para a juventude é buscar essa sabedoria preciosa, que indubitavelmente destruirá todo desejo de conhecimento corrupto. E quando houverem adquirido o gosto pelos prazeres puros, calmos e que satisfazem, da fé e da santidade, todo sentimento de seu ser se levantará com repugnância contra os prazeres corruptos. Todos podem escolher a vida, caso o desejem. Podem resistir ao pecado e sentir prazer nos caminhos da justiça e da verdadeira santidade, e ser recompensados com a vida eterna no reino infinito de Deus.

Se escolhem corromper seus caminhos diante de Deus, poluindo Seus próprios corpos e cometendo suicídio, podem fazê-lo; mas devem lembrar-se de que o juízo se assentará e os livros serão abertos, e serão julgados pelas coisas escritas nos livros de acordo com suas obras. Que registro terrível e manchado, de seus pensamentos secretos e atos vis será aberto diante deles! A sentença será pronunciada sobre eles, serão excluídos da cidade de Deus com os infiéis, e perecerão miseravelmente com os ímpios.

Agora é o tempo de preparação. Ninguém necessita esperar que Deus faça a obra de preparação e os qualifique sem seus esforços. Eles devem praticar atos de justiça e esforçar-se por introduzir toda ação correta dentro do curto espaço de tempo que lhes é concedido antes que se feche a porta da graça, a fim de que tenham um registro limpo no Céu. Concluo com a súplica do profeta: "Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, porque morrereis?" Ez 33:11.

SENTIMENTALISMO
(*capítulo II*)

Conheço inúmeros casos em que mulheres têm considerado seu casamento uma infelicidade. Leram novelas até que suas mentes se tornaram enfermas, e vivem num mundo de sua própria criação. Consideram-se mulheres de mentes sensíveis, de uma personalidade refinada, superior. Julgam-se grandes sofredoras, mártires, porque acham que seus maridos não são tão refinados, nem possuem qualidades superiores para que possam apreciar a suposta virtude e personalidade refinada que elas pretendem possuir. Essas mulheres falam e pensam a respeito disso até que se tornam quase maníacas nesses assuntos. Imaginam que sua dignidade é superior à dos outros mortais e não é apropriado às suas finas sensibilidades associarem-se às pessoas comuns.

As mulheres dessa classe perverteram a mente pela leitura de novelas, devaneios, e construção de castelos no ar, por viverem em um mundo imaginário. Não baixam seus pensamentos aos deveres úteis e comuns da vida. Não assumem os encargos da vida que jazem no caminho que trilham, nem procuram tornar seus lares alegres e felizes para seus maridos. Dependem deles ao ponto de nem sequer portarem seus próprios fardos. Esperam que outros prevejam suas necessidades e ajam por elas, ao passo que elas se sentem na liberdade de criticar e questionar a seu bel-prazer. Essas mulheres têm uma espécie de sentimentalismo apaixonado, doentio, imaginando constantemente que não são valorizadas e que seus maridos não lhes dão toda a atenção que elas merecem. Consideram-se mártires.

A realidade dos fatos é esta: Se elas se mostrassem úteis, seus méritos poderiam ser apreciados; mas quando adotam o costume de exigir atenção e simpatia dos outros ao passo que não se sentem no dever de restituir o que exigem, e seguem adiante reservadas, impassíveis e inacessíveis, não ajudando a quem quer que seja, nem sentindo as tristezas alheias, (é evidente que) suas vidas contêm apenas pouca coisa preciosa e de valor. Essas mulheres se educaram a pensar que foi uma grande condescendência de sua parte casarem-se com os maridos que possuem, e,

portanto, sua fina personalidade jamais será plenamente valorizada, e agem conforme imaginam.

Olham as coisas, de modo geral, do ponto de vista errado. São indignas dos maridos que têm. São uma constante sobrecarga ao cuidado e à paciência deles, quando, ao mesmo tempo, poderiam ser uma ajuda, portando os fardos da vida juntamente com os seus maridos em lugar de sonhar com uma vida irreal encontrada nas novelas e romances de amor. Que o Senhor tenha misericórdia dos homens que estão ligados a essas máquinas inúteis, que só se prestam para ser servidas, comer, vestir-se e respirar.

Essas mulheres, que supõem possuir uma personalidade tão refinada e delicada, tornam-se esposas e mães inúteis. Ocorre freqüentemente que essas mulheres retiram as afeições devidas a seus maridos, que são homens úteis e práticos, e mostram muita atenção a outros homens, e com seu sentimentalismo apaixonado, doentio, atraem a simpatia de outros, contando-lhes suas dificuldades, seus problemas, suas aspirações por realizarem alguma obra elevada, e revelam o fato de que sua vida matrimonial é uma frustração, um obstáculo à realização da obra que sonhavam fazer.

Oh! Quanta desgraça existe em famílias que poderiam ser felizes! Essas mulheres são uma maldição a si mesmas e uma maldição a seus maridos. Ao se considerarem anjos, elas se tornam tolas, e não são mais que pesadas cargas. Negligenciam os deveres comuns da vida que o Senhor lhes confiou, e são irrequietas e queixosas, procurando sempre uma obra mais fácil, mais exaltada e mais agradável, para realizarem. Embora se considerem anjos, não passam de seres humanos, afinal. São mal-humoradas, rabugentas, descontentes, ciumentas de seus maridos, porque a maior parte do tempo deles não é gasta em cuidar delas. Reclamam que são negligenciadas, quando (na realidade) seus maridos estão fazendo exatamente o trabalho que deviam fazer. Satanás encontra acesso fácil a essa classe. Não têm amor verdadeiro por quem quer que seja, senão por si mesmas. Satanás ainda lhes sugere que se esse ou aquele fosse seu marido, elas seriam felizes de fato. São vítimas fáceis das ciladas de Satanás, pois podem ser facilmente levadas a desonrar seus próprios maridos e a transgredir a Lei de Deus.

Diria às mulheres acima descritas: Podeis fazer vossa própria felicidade, ou podeis destruí-la. Podeis tornar vossa posição feliz, ou insuportável. O curso que seguis criará felicidade ou miséria para vós mesmas.

Será que essas mulheres jamais imaginaram que seus maridos se fatigarão delas devido à sua inutilidade, à sua impertinência, à sua mania de criticar, a seus acessos doentios de choro, ao passo que consideram seu caso tão lastimável? Sua disposição irascível e impertinente é, na verdade, motivo para retração da afeição de seus maridos que são levados a buscar simpatia, paz e conforto em qualquer outro lugar que não seja o lar. Uma atmosfera venenosa está em sua residência. E o lar é qualquer coisa menos um lugar de repouso, paz ou felicidade para eles. O marido é alvo das tentações de Satanás, e suas afeições são colocadas em coisas proibidas, sendo seduzidos ao crime e, finalmente, à perdição.

A Missão da Mulher

Grande é a obra e a missão das mulheres, especialmente das que são esposas e mães. Podem ser uma bênção a todos os que as cercam. Podem ter uma influência poderosa para o bem.

A mulher pode exercer uma influência transformadora caso consinta em submeter seus caminhos e sua vontade a Deus e permitir-Lhe controlar sua mente, suas afeições e seu ser. Pode ter um influência tendente a refinar e elevar aqueles com quem ela se associar. Mas ela é geralmente inconsciente do poder que possui. Exerce uma influência inconsciente, que parece partir de uma vida santificada, de um coração renovado. É o fruto que cresce naturalmente na boa árvore da lavoura de Deus. O eu é esquecido e absorvido pela vida de Cristo. Abundar em boas obras ocorre tão naturalmente como respirar. Vive para fazer bem aos outros; contudo, está disposta a dizer: Sou uma serva inútil.

Deus designou à mulher sua missão, e se ela, em sua humilde carreira, conforme

suas melhores aptidões, torna o seu lar um céu, cumprindo fiel e amoravelmente seus deveres domésticos em relação ao seu marido e aos seus filhos, buscando emitir continuamente uma santa luz de sua vida virtuosa, útil e pura, iluminando tudo ao seu redor, ela está realizando a obra que lhe foi deixada por seu Mestre, e ouvirá de Seus divinos lábios as palavras: Bem está, boa e fiel serva; entra no gozo do Teu Senhor. Essas mulheres, que estão fazendo o que lhes está ao alcance, com boa vontade e com contentamento, ajudando seus maridos a desempenhar-se de suas responsabilidades e educando seus filhos para Deus, são missionárias no sentido mais elevado. Estão empenhadas em um ramo importante da grande obra a ser feita na Terra, a saber, preparar mortais para a vida mais elevada. Receberão sua recompensa. Os filhos devem ser educados para o Céu e preparados para brilhar nas cortes do reino do Senhor.

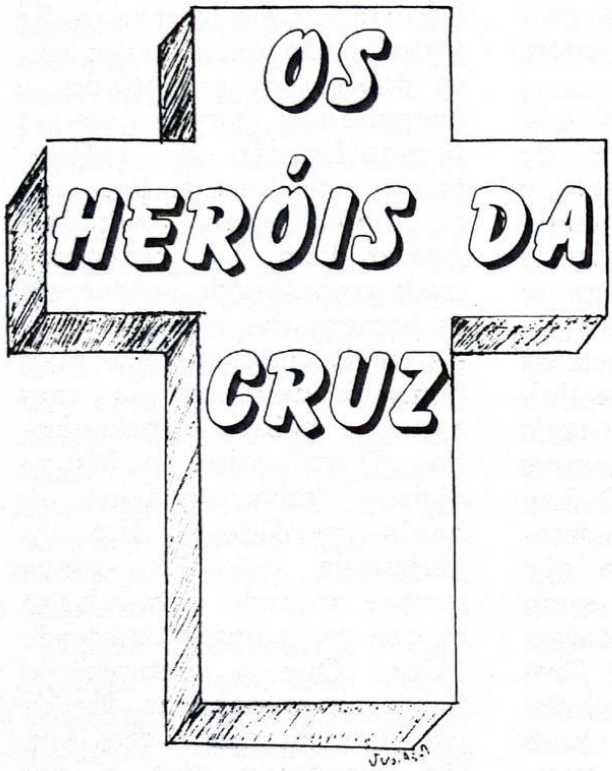
Causa de Provas na Igreja

Quando os pais, e especialmente as mães, tiverem uma compreensão correta da obra de responsabilidade que Deus lhes deixou para fazerem, não estarão tão empenhados em negócios que dizem respeito a seus vizinhos, com os quais eles nada têm a ver. Não se empenharão em bisbilhotices de casa em casa, conforme a moda, demorando-se nas faltas e nos problemas alheios. Sentirão quão grande é o encargo de cuidar de seus próprios filhos que não acharão tempo para dar ouvidos a difamações contra seu próximo. Os mexeriqueiros e boateiros são uma maldição terrível para a vizinhança e para as igrejas. Dois terços de todos os problemas da igreja procedem dessa fonte.

Deus exige de todos que cumpram seus deveres de hoje com fidelidade. Isso é grandemente negligenciado pela maioria dos cristãos professos. O dever presente é especialmente perdido de vista pela classe de pessoas que mencionei, que se julgam uma ordem de seres mais elevados que os outros mortais ao seu redor. O fato de que suas mentes sintonizam esse canal prova que essas pessoas são de uma ordem inferior, limitadas, presunçosas e egoístas. Sentem-se acima dos pobres, humildes e modestos. Jesus afirma ter chamado a esses. Essas pessoas estão sempre procurando alcançar posição, receber aplausos e obter méritos em virtude de estarem fazendo uma obra elevada que outros não podem fazer. Mas a associação com os humildes e infelizes prejudica-lhes as finas partículas da refinada personalidade. Interpretam completamente mal os motivos. A razão por que elas se esquivam de qualquer desses deveres não tão agradáveis é seu egoísmo supremo. O querido *eu* é o centro de todas as suas ações e motivos.

O Exemplo de Cristo

A Majestade do Céu, a Quem os anjos adoravam, que era rico em honra, esplendor e glória, veio à Terra, e achando-Se em forma de homem, não apelou para a Sua natureza refinada como desculpa para manter-se distanciado dos infelizes. Encontrava-Se trabalhando entre os aflitos, os pobres, os angustiados e necessitados. Cristo era a personificação do refinamento e da pureza. Sua vida e caráter eram exaltados. Apesar disso, Ele era encontrado trabalhando, não entre os homens das elevadas classes sociais, nem entre os mais honrados deste mundo, mas entre os pobres e necessitados. "Vim", disse o Mestre divino, "salvar o que se havia perdido." Sim, a Majestade do Céu estava sempre atuando para ajudar os que mais necessitavam de ajuda. Que o exemplo de Cristo envergonhe as desculpas daquela classe que está tão encantada com o seu pobre eu, que julga estar abaixo de seu gosto refinado e de sua elevada vocação ajudar os mais necessitados. Esses assumiram uma posição mais elevada que seu Senhor, e no fim ficarão surpresos ao se acharem em posição mais baixa que aquela classe, com quem não se misturaram e por quem não trabalharam por temerem chocar sua natureza sensível. É verdade que nem sempre é agradável ou aprazível unir-nos com o Mestre e ser Seus co-obreiros no ajudar aqueles que mais necessitam de ajuda. Mas essa é a obra que Cristo Se humilhou em realizar. É o servo maior que o seu Senhor? Ele deu o exemplo e nos ordena imitá-lo. Pode ser desagradável; contudo, o dever exige que exatamente essa obra seja realizada.



"São estes os que vêm da grande tribulação." "Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé, não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados." Ap 7:14; Hb 11:39.

O apóstolo Paulo, no capítulo onze da sua epístola aos Hebreus, descreve o grande conflito sob o qual, em todos os tempos, os crentes combateram.

Queremos neste número de nossa revista, em primeiro lugar, publicar duas cartas que temos em mãos, que nosso querido irmão Antônio Bruger, da Áustria, no dia da sua execução, escreveu à sua mãe e à sua noiva. Ambas foram escritas na prisão de Brandemburg Garaet, a 3 de fevereiro de 1943:

Minha amada e querida mãe:

Eu te rogo que, ao receberes estas minhas saudações de despedida, não te desanimes, mas sejas forte e consolada. Teu parecer e boa vontade em fazer um pedido de clemência será debalde. Ainda que tivesse algum resultado seria tarde, porque hoje é o meu último dia. Sim, agora é sério: às 18:00h será executada em mim a sentença completa (de morte).

Oh, querida mãe, sinto angustiosamente e de coração por ti que tenhas que passar por estes terríveis cuidados e provações. Muito queria eu poupar-te destas, mas não posso senão obedecer escrupulosamente à minha consciência. Muito queria eu alegrar teu fiel coração de mãe na tua velhice e aliviar tua vida, porém, infelizmente outra coisa aconteceu. Não nos desanimemos por isso, antes recebamos também estes terríveis sofrimentos como das mãos do Senhor. Em nossa vida, por causa de contínua necessidade, poucos privilégios tivemos de estar juntos. Por isso, querida mãe, consola-te com a gloriosa esperança de que de uma vez para sempre estaremos reunidos com o Senhor.

Esta certeza e esperança são meu grande consolo e apoio nestas difíceis horas de provação. Eu sei que meu misericordioso Salvador e Senhor Jesus Cristo, Deus fiel, que me salvou e me ajudou até agora, me dará poder e força para passar pelo último e difícil aperto.

Rogo-te, não desfaleças, mas confia no Senhor; Ele te ajudará, te consolará e não te desamparará. Faze tudo o que está em tua força para servi-lO, para que possamos ver-nos outra vez... Rogo-te, esforça-te para não conservares nenhum rancor no teu coração contra os que te fizeram mal em tua vida. Eu penso, em particular, nos parentes em Salfesden. Perdoa-lhes de todo o coração, e esquece-te de todos os males. Lembra-te de que o Salvador disse: "Se tu não perdoas, também não serás perdoado." Deus procede conosco como nós procedemos com o nosso próximo. Ora sempre ao Senhor para que Ele te dê forças para vencer, e não te canses de lutar contra o pecado. Assim o Senhor te dará a vitória.

Pensa sempre que, para ganhar a vida eterna, tudo se despreza, e isto alcançamos somente quando nos vencemos a nós mesmos e seguimos ao Salvador com mansidão e humildade.

Minha última oração e súplica ao Senhor é que tu sejas salva para a eternidade. Creio que também recebeste as minhas cartas anteriores. Saúda mais uma vez a todos os queridos por toda parte...

O Senhor te abençoe e te guarde.

No íntimo amor de filho te saúdo e beijo, na esperança de ver-te outra vez com todos os amados junto ao Senhor.

Teu Antônio

Brandenburg Garaet, 3 de fevereiro de 1943.

Minha mui querida Ester:

Infelizmente não tivemos o privilégio de ver-nos outra vez. Oh! quanto desejava eu ver mais uma vez teu querido rosto e falar-te algumas palavras.

Tua amável fotografia sempre tive comigo. Na capa esquerda da minha Bíblia está o teu retrato e o da minha mãe. Assim, no espírito sempre vos via. Aceita esta Bíblia como uma lembrança minha.

Espero que tenhas recebido também minha carta anterior. Quando fores ter com a minha mãe ela te entregará esta carta. Não pensemos que nosso encontro em Nederroden tenha sido o último. Apesar de eu sempre pressentir que viria ainda uma grande e difícil provação, não queria te dizer isso, para não te angustiar.

Agora chegou o que eu tanto temia e esperava que havia de vir. Tornou-se de fato uma realidade.

Oh! quanto desejava eu viver ainda para trabalhar e fazer bem aos outros. Boa coisa imaginei, unir-me contigo para operar o bem. Para mim não haveria outra felicidade maior do que esta. O pensamento dos sofrimentos da minha querida mãe me causa grande dor. Oh! querida Ester, eu sei que será também para ti um golpe duro. Mas não desfaleças, antes consola-te no Senhor. Temos que receber também esta triste sorte da mão do Senhor; Ele sabe porque permitiu tudo isso.

Para mim não há outro caminho, porque, segundo a convicção da minha fé, é impossível eu participar na guerra. Para estar livre, bastaria comprometer-me a obedecer incondicionalmente às ordens das autoridades, o que não posso fazer sem entrar em conflito com a minha consciência. Por isso quero sofrer antes a pena de morte que hoje, 3 de fevereiro de 1943, às 6 horas da tarde, será executada em mim.

De fato, é coisa pesada, mas o Senhor me será misericordioso e me ajudará até o fim. Sendo que os nossos desejos de coração, de nos unirmos aqui na Terra, não são possíveis de realização por causa desta tristeza, temos que nos consolar com a gloriosa esperança de que todos nos veremos outra vez junto ao Senhor. Confio na graça e misericórdia do Salvador, certo de que Ele me aceitará e misericordiosamente perdoará meus pecados. Sê tu também fiel ao Senhor Jesus e serve-O e ama-O de todas as tuas forças. Não desfaleças; antes consola-te; junto ao Senhor, onde ninguém jamais poderá nos alcançar encontrar-nos-emos outra vez.

Saúda a todos os queridos. Meu coração estava sempre com eles. Saúda especialmente teus queridos pais e teu irmão.

Eu preferiria muito ser enterrado, mas aqui todos vão para o crematório. Eu pedi à mamãe que providenciasse para que a urna com minha cinza fosse colocada em Salzburgo; lá é melhor lugar. Estou certo de que não vivi debalde.

Agora, minha querida, o Senhor queira abençoar a ti e a todos os queridos, guardando-vos na Sua graça, para que possamos, juntamente com Ele, no Seu glorioso reino de paz, outra vez nos encontrarmos. Assina aquele que te ama até o fim. Passa bem. Adeus!

Antônio

NOTA: **Nosso querido irmão Antônio Bruger foi preso num sábado na Itália na primavera de 1940 e foi levado para a Alemanha, onde, depois de 3 anos de torturas na prisão, foi condenado (na primavera) à morte por causa de sua fé.**

Transcrição do "Observador da Verdade", nº 4 de 1973, atendendo à solicitação de uma leitora.

ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

Elias de Souza

— Um Perigo!

"O macarrão 'com ovos' tem sabor metálico e é amarelo demais para ter apenas ovos. ... O azul, verde, rosa são corantes prejudiciais, especialmente o amarelo, que é potencialmente carcinogênico."

Somos testemunhas, neste final de século, dos grandes progressos da ciência e do avanço da tecnologia, e que nos trouxeram inúmeros benefícios.

Por outro lado, porém, não podemos negar que em toda a história da humanidade, jamais a sobrevivência humana esteve tão ameaçada como hoje. Um pequeno exemplo está na poluição que nos vem das fábricas e dos canos de escape de trezentos milhões de automóveis do mundo.

Nos países desenvolvidos já começa a surgir uma considerável consciência quanto aos perigos das usinas nucleares e quanto às aterradoras conseqüências da corrida armamentista.

Mas existe um perigo bem mais concreto, real e diário que afeta a todos nós: Trata-se da generalizada, envolvente e insidiosa poluição química dos alimentos. Desde o preparo da terra, com adubagem e fertilizantes artificiais, passando pelo crescimento em ambiente altamente poluído por fatores físicos ou biológicos, as plantas recebem enxurradas de venenos. Acrescentem-se a isso a colheita mecânica, os processos de expurgo, transporte, armazenamento, conservação e industrialização e ainda o uso de aditivos químicos, no processamento final.

Este é o resultado da tecnologia avançada adotada

pelo nosso mundo civilizado. Ela nos fornece alimentos contaminados com substâncias estranhas que alteram as funções naturais dos organismos que os usam.

Todos os agentes fertilizantes, sejam nitrogenados, fosforados, potássicos, silicatos e microelementos contribuem para incluir na planta substâncias residuais altamente prejudiciais à saúde. E os aditivos usados durante a elaboração industrial dos alimentos causam, comprovadamente, sérios perigos à saúde. Apesar disso, cada vez mais se multiplicam os aditivos no mercado, sendo muitos deles desnecessários visto serem apenas corantes, feitos para dar uma aparência mais bonita e vendável ao produto. Para se vender mais, coloca-se em risco a saúde do consumidor.

Analisemos alguns alimentos encontrados no mercado, começando pelo nosso "pão de cada dia", e que já não pode mais ser deglutido sem desconfiança. Há poucos meses, em São Paulo, os fabricantes de um conhecido pão de forma andavam às voltas com a justiça. Três amostras analisadas pelo Instituto Adolfo Lutz comprovaram a presença de bromato de potássio, produto de efeito cancerígeno. E não é só o pão. Essa poluição química, diária, atinge tudo. O açúcar branco, conservas enlatadas com alto teor de chumbo, refrigerantes e iogurte regados com corantes artificais que matam pouco a pouco e que os pais desavisados permitem que os filhos tomem. Leite com soda cáustica e formol, arroz com arsênico, ovos produzidos em granjas por galinhas forçadas a comer e dormir o mínimo, e tomar ***antistrex*** para não enlouquecerem; margarina e outros alimentos contendo corantes minerais e de hidrocarbonetos de petróleo e hulha a espalhar o câncer em um público consumidor desavisado.

Segundo estudos científicos recentes, somente nos aditivos, vários perigos associam-se aos alimentos, entre os quais estão o câncer, lesões hepáticas e renais, alterações no sistema nervoso e respiratório, alterações genéticas, ameaça aos fetos, prejudicando-os irreversivelmente, sem falar nos resultados que se manifestam a longo prazo e de forma sutilíssima, afetando a bioquímica de cada um.

Os problemas, segundo os especialistas, são originados pela retenção dos corantes e aditivos no organismo, não se sabendo, até hoje, como são metabolizados.

Há dois tipos de aditivos nos alimentos: os intencionais e os incidentais. Os intencionais são colocados nos alimentos com a finalidade tecnológica de conservá-los por mais tempo. O incidental é um contaminante de processo como, por exemplo, o antibiótico que aparece no leite, mas que foi aplicado na vaca. Resíduos de inseticida que não foram eliminados na elaboração do produto final, incluindo resíduos metálicos, já que o produto na fase de industrialização arrasta consigo algumas partículas. A própria embalagem dos enlatados e os empacotados não estão isentos de transferirem resíduos potencialmente tóxicos aos alimentos.

O homem contemporâneo, da nossa "era de luzes", não faz experiências como sendo ele também parte da Natureza, mas executa seus intentos como uma força externa, destinada a dominá-la e conquistá-la. Ele fala do domínio da Natureza, esquecendo-se de que se ganhar a batalha dessa maneira, estará do lado do perdedor. Até data recente, a batalha parecia ir suficientemente bem a ponto de dar-lhe a ilusão de possuir poderes ilimitados para a vitória. Agora, porém, apenas uma minoria está começando a perceber o que isto significa para a continuidade do gênero humano. Parece que o homem perdeu a capacidade de prever e prevenir e, se continuar assim, acabará destruindo a Terra.

De nada nos vale sabermos todas essas coisas, se permanecermos como simples espectadores, enquanto a "vela da vida" está sendo queimada nas duas pontas, ao mesmo tempo.

Mas que faremos nós diante do desenrolar absurdo dos acontecimentos, como simples membros de uma sociedade em que fomos condicionados a consumir compulsoriamente, sem tréguas e sem razão tudo o que nos é empurrado em nome do progresso? Se bem que há muito tempo já deveríamos ter acordado para a incrível loucura humana que é esse lento envenenamento do organismo em escala universal, ainda não é tarde demais. Existe solução, e a mesma só é viável a nível individual.

"Um refrigerante de 'suco natural' leva ácido bórico, ácido benzóico, ácido ascórbico e essências naturais."

Se, como consumidores, estivermos atentos, conseguiremos perceber, por exemplo, que uma fruta atraente não significa que seja natural e saborosa. O morango, a maçã, a laranja, o melão não terão o sabor esperado em relação ao seu aspecto externo porque isto é o resultado de inseticidas, adubos, um pouco de cera especial e um lustro. O macarrão "com ovos" tem sabor metálico e é amarelo demais para ter apenas ovos. "O suco "natural" de laranja deixa um azedo na boca bem diferente do que deixaria a laranja. Estes são apenas exemplos típicos. As balas e os confeitos que as mães tanto gostam de dar ao seus filhos, além de serem prejudiciais em si, são coloridos artificialmente por meio de substâncias desconhecidas das mães e que provocam problemas graves. O azul, verde, rosa, são corantes prejudiciais, especialmente o amarelo que é potencialmente carcinogênico.

A margarina é um produto artifical com muita mistura química, o que muitos não sabem. Junta-se à gordura vegetal um pouco de ácido sulfúrico, uma certa quantidade de soda para neutralizá-lo (aquecida a 150 graus C); além de ácido benzóico, Butil-Hidroxianisol, Butil-Hidroxitolueno (um explosivo), galacto de propila, galacto de duodecila, sal, leite e um corante amarelo e consegue-se então uma mistura homogênea e conhecida como a inocente margarina. Seus efeitos não são tão rápidos como parecem sugerir seus ingredientes que lembram, a quem conhece pouco de química, algo parecido com uma bomba. Os efeitos aparecem mais tarde. O ácido benzóico, por exemplo, fixa-se sobre as proteínas orgânicas, trazendo um risco cancerígeno, além de provocar alergia. Os galactos de propila e duodecila são antioxidantes e provocam reações alérgicas nas mucosas. O explosivo butil--hidroxitolueno e o butil--hidroxianisol, provocam um aumento de colesterol no sangue além de diminuírem o apetite. O ácido sulfúrico e a soda são corrosivos. Tudo isso só num produto, a margarina.

Um refrigerante de "suco natural" leva ácido bórico, ácido benzóico, ácido ascórbico e essências naturais. O ácido bórico provoca distúrbios digestivos. O benzóico, além de ser carcinogênico, é difícil de ser eliminado do organismo. Sopas em pacotes contêm galacto de octila e duodecila. Certos alimentos em conserva contêm nitratos e nitritos cuja função é de reter a água dentro dos tecidos das mesmas e, conseqüentemente, a água é retida dentro do organismo humano, predispondo-o a acidentes vasculares. Além disso facilita a formação de nitroaminas, que, por suspeita são produtos cancerígenos. Os queijos contêm, como estabilizantes, polifosfatos, que provocam bloqueio enzimático e, como resultado, perturbações digestivas. A farinha de trigo leva um aditivo para alvejá-la.

Na maioria dos países do mundo, a legislação sobre aditivos determina que os nomes dos mesmos sejam colocados nos rótulos dos produtos. A legislação brasileira determina que os aditivos sejam expressos por códigos, letras e números romanos, colocados, geralmente, bem no canto da embalagem em tamanho minúsculo, e que os consumidores não sabem decifrar. E mesmo que soubessem, não chegariam a saber o que estão levando para casa. Por exemplo: o macarrão leva corante, mas seu código não aparece na embalagem. A razão é simples. Ele é vendido como "massa com ovos". O consumidor mais atento poderá notar bem no canto da embalagem um *c* pequenino indicando a existência de corante amarelo que é um produto amarelo.

Para o prezado leitor melhor se orientar, segue uma lista de códigos de mais de cem substâncias usadas nos alimentos.

Aditivo	Código
Acidulantes	
ácido adípico	H I
ácido cítrico	H II
ácido fosfórico	H III
ácido fumárico	H IV
ácido glicônico	H V
ácido glicólico	H VI
ácido lático	H VII
ácido málico	H VIII
ácido tartárico	H IX
glucona delta-lactona	H X
Antioxidantes	
ácido ascórbico	A I
ácido citrico	A II
ácido fosfórico	A III
ácido nordinhidroguaiarético	A IV
butil-hidroxianisol (BWA)	A V
butil-hidroxitolueno (BHT)	A VI
[illegible]to de monoisopropila	A VII
fosfolipídios	A VIII
galacto de propila, duodecila ou de octila	A IX
resina de guaiaco	A X
tocoferóis	A XI
etaleno diamino-tetracetato de cálcio e dissódico	A XII
Antiumectantes	
carbonato de cálcio	AU I
carbonato de magnésio	AU II
fosfato tricálcio	AU III
citrato de ferro amoniacal	AU IV
silicato de cálcio	AU V
ferrocianeto de sódio	AU VI
alumínio silicato de sódio	AU VII
dióxido de silício	AU VIII
Aromatizantes Flavorizantes	
essências naturais	F I
essências artificias	F II
[illegible]rato vegetal aromático	F III
[illegible]vorizante quimicamente definido	F IV

Conservantes	
ácido benzóico	P I
ácido bórico	P II
ésteres do ácido p-hidroxibenzóico	P III
ácido sórbico	P IV
dióxido de enxofre e derivados	P V
antibióticos: oxitetraciclina e clorotetraciclina	P VI
nitritos	P VII
nitratos	P VIII
propianatos	P IX
ácido dehidroacético (dehidroacetato de sódio)	P X
Corantes	
corantes naturais	C I
corantes artificiais	C II
caramelo	isento de declaração
Espessantes	
agar-agar	EP I
alginatos	EP II
carboximetilcelulose	EP III
goma adragante	EP IV
goma arábica	EP V
goma caraia	EP VI
goma guar	EP VII
goma jataí	EP VIII
mono e diglicerídios	EP IX
musgo irlandês (caragena)	EP X
celulose microcristalina	EP XI
Estabilizantes	
fosfolipídios	ET I
goma arábica	ET II
mono e diglicerídios	ET III
polifosfatos	ET IV
óleo vegetal bromado	ET V
citrato de sódio	ET VI
lactato de sódio	ET VII
estearoil 2 - lactil lactato de sódio ou de cálcio	ET VIII
estearato de propileno glicol	ET IX
agentes tamponantes	ET X
monopalmitato de sorbitana	ET XI
monoestearato de sorbitana	ET XII
triestearato de sorbitana	ET XIII
polisorbato 60	ET XIV
polisorbato 65	ET XV
polisorbato 80	ET XVI
polisorbato 20	ET XVII
polisorbato 40	ET XVIII
éster gum ou goma éster	ET XIX
celulose microcristalina	ET XX
goma guar	ET XXI
acetato isobutirato de sacarose	ET XXII
estearato de polioxietileno de sódio	ET XXIII
fumarato de estearila e sódio	ET XXIV
diacetil de tartarato de mono e diglicerídios	ET XXV
alginato de propileno glicol	ET XXVI
goma xantana	ET XXVII
fosfato dissódico	ET XXVIII
tartarato de sódio	ET XXIX

Obras pesquisadas

PROF. CYRO GONÇALVES TEIXEIRA — do Centro de Pesquisa e Tecnologia dos Alimentos — "O Cruzeiro", 17/05/75

DRA. MARTA FERRAZ — Química do Inst. Est. Saúde do Rio de Janeiro — "Gazeta do povo", 10/12/82

DR. E. F. SHUMACHER — Declaração na Imprensa

JORI LUTZEMBERGER — Presidente da Associação de Proteção ao Ambiente Natural do R. G. Sul

FERNANDO LEAL — Químico do Instituto de Ciência e Tecnologia do Alimento — Universidade Federal do Rio de Janeiro — "Folha da Manhã" 21/06/76

20.332 - AROMATIZADO ARTIFICIALMENTE
Contém: Aromatizante F.II, Acidulante H.II
Ingredientes após o preparo:

CONTÉM AROMA NATURAL DE HORTELÃ E CORANTE C.II
INGREDIENTES: AÇÚCAR E GLUCOSE LÍQUIDA - INGREDIENTS: SUGAR, CORN SYRUP AND MINT NATURAL FLAVOR - MADE IN BRAZIL - ARTIFICIAL CERTIFIED COLOR

UM POUCO DE BOAS MANEIRAS

Isaías S. Lima

"Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O Senhor seja convosco. Responderam-lhe eles: O Senhor te abençoe." Rt 2:5.

"Outro não há, senão tu, que a redima, e eu depois de ti." Rt 4:4.

"Toma para ti o meu direito de remissão, porque eu não o posso fazer." Verso 6.

Os cristãos são conhecidos em toda parte pelas suas virtudes; eles não conseguem esconder a sua identidade. Quando aprisionado o seu Mestre, Pedro, envergonhado dEle, tentou descartar-se, mas não o conseguiu. Alguém lhe disse: "Certamente tu também és um deles, pois a tua fala te denuncia." Mt 26:73. Possam todos dizer o mesmo de nós.

Por anos temos professado uma fé pura; temo-nos regozijado muito pelo chamado de Deus a nós, livrando-nos do pecado e de suas conseqüências. Diante de nós um futuro nada remoto se descortina, com seu eterno peso de glória. Estamos no limiar da eternidade, segundo o relógio da profecia.

Todos os importantes acontecimentos da História foram precedidos de não menos importantes preparativos, mormente os fatos relacionados com o povo de Deus. Sobejas lições nos têm sido dadas nesse sentido nos estudos da Escola Sabatina. Estamos agora exatamente às vésperas do último e mais importante capítulo da História — O Fim do Mundo e a Volta de Jesus. Reformas e mais reformas têm sido exigidas de nós, através das décadas, como condição indispensável à obra de preparo para o grande dia do Senhor. Inicialmente Deus nos mostrou que o fumo e o álcool eram incompatíveis com o exercício cristão; depois soubemos que a carne de porco tinha que ser deixada e, em seguida, toda espécie de carne. Também veio um raio luminoso que nos fez ver a maneira correta de curar as moléstias que nos acometem. Aliás, também ficamos sabendo que um sem número de perturbações físicas e psíquicas podem ser evitadas mediante um viver bem aproximado da Natureza, com a exclusão dos artigos alimentares empobrecidos ou alterados em sua estrutura pelos processos industriais. Paralelamente adquirimos conhecimentos sobre as grandes doutrinas bíblicas que nos distinguem de todas as organizações religiosas pseudo-cristãs.

Tudo isso e muito mais foram passos sucessivos que o Senhor Jeová, na Sua infinita misericórdia, nos ajudou a dar, como a paciente mãe que ensina a criancinha a andar.

Urge dizer, no entanto, que a natureza humana tem a tendência de sentir-se bem quando atinge o que se chama "pico". Toda colina e montanha têm o seu pico; alguns picos estão a 50 metros de altura em relação à base, outros a 500, outros a 5000 metros ou mais. Se alguém fica satisfeito por escalar um pico de 500 metros, deve saber que maior satisfação vai encontrar quando subir a uma elevação de três ou cinco mil metros.

No campo da cultura física, intelectual e religosa os "picos" devem ser desprezados. Devemos ter a consciência de estar sempre subindo. Não há alturas demasiadamente elevadas e que não devam ser atingidas.

Bem, voltemos aos textos bíblicos iniciais. Percebe-se,

claramente, que os servos de Deus, em passado remoto, estabeleceram um elevado nível de relacionamento social para si mesmos. Boaz era um abastado senhor; chegando da cidade cumprimentava os seus empregados, simples lavradores, com a respeitosa frase: "O Senhor seja convosco." A resposta deles não era menos cortês: "O Senhor te abençoe." Esse judeu era muito amado por causa da sua bondade. Embora poderoso, reconhecia os direitos de quem quer que os tivesse. Nos capítulos segundo e terceiro de Rute pode-se ver como ele se mostrou respeitoso, cavalheiro, a uma mulher estrangeira. Rute foi ao seu campo para colher os restos e nem lhe pediu emprego, mas ele a colocou na categoria dos seus funcionários; fê-la comer à mesa deles e à tarde a despediu carregada de mantimentos. Tudo isso lhe fez, além de dizer palavras de conforto ao seu coração angustiado, porque soube que ela era uma pobre peregrina em terra estranha. Que nobre exemplo de cristão!

Todas as pessoas apreciam um bom tratamento. É-nos dito que Jesus gostava de parar na casa de Lázaro; ali Ele levava o Seu ensinamento e grande soma de conforto Lhe era oferecido pelo amigo e suas duas irmãs. Um conforto físico acompanhado de real apreço pelo trabalho ministerial do Salvador faziam muito bem à Sua alma.

Nos próximos números desta revista pretendemos dizer algo sobre o comportamento do cristão em cada lugar e circunstância.

A Confissão Aceitável

Antônio Luiz Filho

Freqüentemente, em nossos dias, tomamos conhecimento de pessoas que empreendem longas caminhadas, algumas até mesmo carregando uma enorme cruz às costas, e se dirigem às cidades como Aparecida, Juazeiro do Norte, Baependi, Bom Jesus da Lapa, e outras, com o firme propósito de pagar promessas, votos, crendo que essas penitências podem absolvê-las dos seus muitos pecados.

Todo erro tem sua origem, e esse teve no catolicismo suas raízes, como podemos ler no Grande Conflito, página 52:

"Ensinava-se-lhes não somente a considerar o papa como seu mediador, mas a confiar em suas próprias obras para expiação do pecado. Longas peregrinações, atos de penitência, adoração de relíquias, ereção de igrejas, relicários, e, altares, bem como pagamento de grandes somas à igreja, tudo isso e muitos atos semelhantes eram ordenados para aplacar a ira de Deus ou ***assegurar o Seu favor,*** como se Deus fosse idêntico aos homens, encolerizando-Se por ninharias, ou apaziguando-Se com donativos ou ***atos de penitência.***" — Como podemos ver, os fiéis eram ensinados a "expiar" os seus próprios pecados. (grifo acrescentado).

Este grande erro foi notado pelos valdenses. Eles "viam que sob a direção do papa e sacerdotes, multidões debalde se esforçavam por obter perdão afligindo o corpo por causa do pecado da alma... não achando, contudo, alívio. Almas conscienciosas eram, destarte, enredadas pelas doutrinas de Roma. Milhares abandonavam amigos e parentes passando a vida nas celas dos conventos. Por meio de freqüentes jejuns e cruéis açoitamentos, por vigílias à meia-noite, prostrando-se durante horas cansativas sobre as lajes frias e úmidas de sua lúgubre habitação, por longas peregrinações, penitências humilhantes e terrível tortura, milhares procuravam baldadamente obter paz de consciência." GC 69. Todas essas torturas eram impostas pelo papado com o fim de dominar as consciências.

Não podemos deixar de mencionar que muitos seres humanos são levados por doutrinas humanas a todas

as mortificações concebíveis, ou, em outras palavras, judiam do próprio corpo até a morte. Alguns ficam durante anos em camas com agudas pontas de ferro, ou sentados de pernas cruzadas, em completa imobilidade por várias horas e até dias. Outros enterram seu corpo para toda a vida, deixando apenas a cabeça para fora; alguns cerram seus punhos por tanto tempo que as unhas atravessam as mãos; outros dançam descalços sobre brasas vivas, rolam pelo chão até morrer... tudo isso crendo poder purificar suas almas, absolvendo-as da pena do pecado.

Deus não requer de nós, pecadores, sacrifícios e atos penosos a fim de alcançarmos o perdão dos nossos pecados. Não precisamos empreender duras e afadigantes peregrinações, nem praticar duras penitências a fim de recomendarmos nossa alma a Deus ou expiar nossos pecados, nossas transgressões. É suficiente ***confessarmos*** os nossos pecados e ***deixá-los*** para que alcancemos a misericórdia divina. É o que nos diz Salomão em Provérbios 28 versículo 13: "O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia".

Confissão é o ato de reconhecimento de culpa diante de Deus e do próximo com o propósito de se obter o perdão, mediante os méritos de Cristo, unicamente.

Confessai os vossos pecados a Deus, pois somente Ele nos pode perdoar.

Três são as condições para obtermos o perdão:

1) Humilhação da alma (não do corpo, através de mortificações)

2) Reconhecimento da culpa (não buscando justificação própria, pois esta teve sua origem com Satanás);

3) Arrependimento e Reforma (renúncia decidida ao pecado).

Se assim procedermos, podemos ter a certeza de que seremos perdoados.

A confissão deve ser feita de coração, não por força, insistência ou interesses secundários (como Santa Ceia, cargos na igreja, etc). Deverá tal confissão ser o resultado espontâneo do reconhecimento do abominável caráter de degradação e miséria que acarreta o pecado.

"A confissão verdadeira sempre tem caráter específico e reconhece pecados específicos. Estes podem ser de tal natureza que devam ser confessados unicamente a Deus; podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que tenham sido prejudicadas por elas; ou podem ser de caráter público e então devem ser confessados publicamente. Mas toda a confissão dever ser específica e objetiva, e deve reconhecer exatamente os pecados dos quais és culpado". Caminho ao Céu, 37.

Querido leitor, convido-te a passar pela última fase da experiência de Martinho Lutero. "Aprofundando-se suas convicções de pecado, procurou pelas próprias obras obter perdão e paz. Levava vida austera, esforçando-se por meio de jejuns, vigílias e penitências... Mas com todos os seus esforços, a alma sobrecarregada não encontrou alívio... o piedoso Staupitz abriu a Palavra de Deus ao espírito de Lutero e disse-lhe: 'Em vez de torturar-te por causa de teus pecados, lança-te nos braços do Redentor. Confia nEle, na justiça de Sua vida, na expiação de Sua morte...'" (GC 120). E Lutero aprendeu a lição e passou-nos o ensinamento: "Nada, a não ser o arrependimento para com Deus e a fé em Cristo, pode salvar o pecador." GC 126.

"Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém UM que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno". Hebreus 4:14-16. Devemos, portanto, chegar-nos perante o trono da graça com o coração humilde e contrito, rendido pelo arrependimento genuíno, aceitável, pois, assim fazendo, acharemos graça perante Deus que, mediante Seu amor e o preço do calvário, nos perdoará, porque escrito está em 1 João 1:9: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça."

Alcança tu também, prezado leitor, o perdão dos teus pecados.

NOTÍCIAS

Durante o primeiro trimestre deste ano, percebemos diversos fatos ocorridos nesta vasta Associação que atestam a proteção, guia e atuação de Deus através de Seu ministério e de Seu povo.

Conforme foi divulgado pelo bimensário Página Juvenil, em sua edição de janeiro-fevereiro/84, nos últimos dias de janeiro o Depto. Juvenil desta Associação realizou o Congresso de Jovens da Asparomat, que reuniu mais de 500 participantes nos dias da semana, e mais de 1.000 irmãos na reunião geral de sábado, dia 28.

No mês de fevereiro, o fato que mereceu maior destaque foi o batismo de vinte almas realizado em Vila Matilde, para onde convergiram candidatos e irmãos de vários pontos da Capital paulista e da Grande S. Paulo. Foi um dia de regozijo geral.

Após o batismo, vários jovens fizeram uso da palavra, testemunhando a favor do Evangelho e narrando as experiências de conversão pelas quais passaram. Esses testemunhos públicos inspiraram outros jovens que se dirigiram à frente para manifestar sua disposição de serem batizados na primeira oportunidade.

Dois dias após o batismo, os pastores Antônio Pinto e José Enoque Santiago empreenderam uma longa viagem rumo a Cuiabá, capital de Mato Grosso e Alta Floresta, no mesmo Estado. Dias antes da viagem, um irmão de S. Paulo, que tem no coração o grande desejo de ver a Obra de Deus prosperando, doou um "fusca" para aliviar os trabalhos do ministro que atende a Obra em Cuiabá e arredores. Nesse carro fizeram a viagem os pastores acima mencionados.

Os dias 2, 3 e 4 de março foram dedicados por esses pastores a conferências espirituais com irmãos, interessados e visitantes em Cuiabá.

Dia 3 teve lugar a solenidade de ordenação ao ministério do irmão Adelaide Rocha, que já atuava como ancião consagrado naquela região.

irmão Antônio Cardoso, dando o seu testemunho

Depois de visitar os irmãos e interessados cuiabanos, os ministros, agora em número de três, rumaram a Alta Floresta, onde um florescente grupo de irmãos está trabalhando ativamente, emitindo raios de luz naquela próspera cidade.

Antes de chegar a Alta Floresta, os irmãos passaram por

Peixoto, outro lugar onde há vários interessados nas mensagens do Movimento de Reforma. Em Alta Floresta foram batizadas cinco almas.

Retornando a Cuiabá, o grupo de pastores se reduziu a dois, devido à volta do irmão Enoque a S. Paulo para atender às necessidades do Depto. Missionário da União.

De Cuiabá seguiram, dia 13 de março, para Rondônia, os irmãos Antônio Pinto e Adelaide Rocha. Visitaram, em companhia do obreiro Daniel Rocha, os irmãos de Vilhena, Presidente Médici, Quarta Linha, Ji-Paraná e localidades adjacentes.

Em Quarta-Linha, lugar distante trinta quilômetros de Presidente Médici, um irmão doou uma bonita área de 2.500 m2 para a construção de um templo e uma escola para atender nossos irmãos, nossa juventude e para evangelizar os moradores daquela região. Os irmãos dali fizeram um propósito interessante: plantar uma grande área de arroz e feijão, e dedicar todo o lucro da colheita à construção do templo de Quarta Linha. Que nobres propósitos como esse sejam levados a efeito também por irmãos de outros lugares!

Em Ji-Paraná os irmãos realizaram animadas reuniões com cerca de 250 assistentes nos dias 23, 24 e 25 de março, ocasião quando o irmão Daniel Rocha foi ordenado ao anciana-to do campo. Outras cinco almas foram batizadas também em Ji-Paraná. Dali, o irmão Antônio Pinto se dirigiu a Presidente Médici, de onde retornou a S. Paulo.

Um fato digno de nota narrado pelo Pastor Antônio Pinto:

Naquelas paragens há insetos e répteis venenosíssimos, cuja picada transmite enfermidades, em alguns casos, fatais.

Um irmão nosso, residente a aproximadamente 24 quilômetros de Presidente Médici, foi picado por uma cobra tão venenosa que suas vítimas geralmente morrem dentro de 24 horas, isso devido às dificuldades de se conseguir socorro imediato.

Nosso irmão, após a picada, fez uso abundante de alho, limão e cebola e, quando o irmão Antônio Pinto o visitou doze dias após ter sido mordido pela cobra, já estava quase totalmente recuperado. Poucos dias depois de ser visitado esse irmão percorreu cerca de sessenta quilômetros de bicicleta para assistir às reuniões.

Nesses 30 dias de viagens, o irmão Antônio Pinto percorreu mais de 3.500 quilômetros, durante os quais sentiu a segura proteção divina.

Enquanto o irmão Antônio Pinto visitava Mato Grosso do Norte, visitávamos dias 9, 10 e 11 de março, os irmãos de Sorocaba, onde foram realizadas reuniões especiais com o apoio dos corais Ebenezer, de São Paulo, e Arautos da Verdade, de Campinas.

Dia 11 foram batizadas seis almas em Sorocaba, num aprazível ambiente junto de natureza.

Por tudo isso seja o Senhor eternamente louvado!

Davi P. Silva

Flagrante da reunião na igreja de Sorocaba, SP

Batismo em Sorocaba

Você já tem o "Libertos para Sempre"?
Então peça-o à Editora. Custa apenas Cr$ 1.600,00

BATISMO EM RIO CLARO, SP

Dia 26 de fevereiro houve batismo na cidade de Rio Claro. Nesse dia, quatro preciosas almas deram testemunho público de sua aceitação da verdade através do solene ato batismal.

Desses recém-batizados, dois são jovens filhos de nossos irmãos. Os outros dois retornam ao seio da igreja depois de fazerem suas experiências em movimentos espúrios. E agora com muita disposição e redobrado ânimo estão lutando na defesa da "fé que uma vez foi dada aos santos" (Jd 3).

Que o Senhor seja louvado e engrandecido e nos auxilie no trabalho de ganhar almas para o Seu reino!

Antônio G. dos Santos

ALEGRIA EM VILA MARIA

A igreja de Vila Maria sorri por mais quatro almas recém-agregadas ao povo de Deus.

Um deles, o irmão Mariano Barbosa, decidiu-se pelo batismo depois de se passarem cinco anos, desde quando conheceu o Movimento de Reforma. Já ancião, faz parte hoje do corpo de membros da família de Deus.

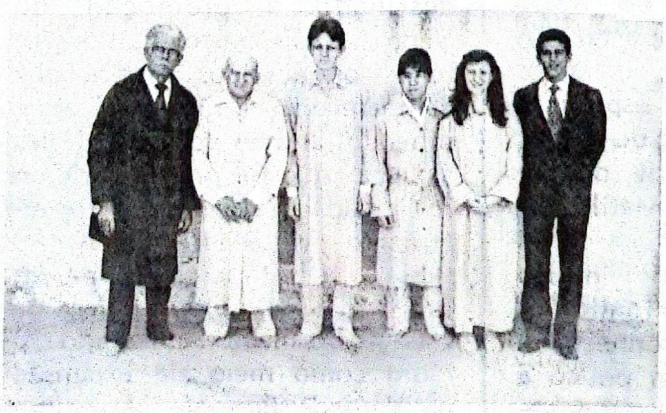
Outro batizando foi o jovem Fernando. Filho do irmão Noboru Sato e irmã Tomino, ambos no exercício do trabalho missionário no Japão, o irmão Fernando havia-se afastado da igreja desde a adolescência, por volta de 1970. E fez uma experiência digna de destaque especial.

Cerca de dez anos depois do seu afastamento da igreja ele conheceu aquela que viria a ser, no futuro, sua esposa. Ela tinha um desejo de ir a uma "igreja de crentes" e como não tinha conhecimento da verdade, foi parar um dia numa dessas pentecostais de "cura divina". Convidou o noivo para que a acompanhasse e ele o fez apesar de muita relutância. É evidente que o Fernando não se sentiu bem naquela igreja, ele que já conhecia a Verdade. Ele bem sabia que aquele espírito não era o Espírito de Deus. E começou a preocupar-se com a situação espiritual de sua noiva, pedindo a ela que não fosse mais ali. E, na verdade, houve até alguns desentendimentos entre eles por esse motivo.

"Então leve-me a uma igreja correta, mostre-me o caminho verdadeiro", disse ela.

O Fernando, que há tanto tempo se havia desviado, fez algum esforço e trouxe a noiva à igreja que ele conhecia.

Ela, por sua vez, para maiores esclarecimentos (no seu modo de ver), foi procurar um padre para aconselhar-se. Ele procurou tirar da sua cabeça tal idéia, dizendo-lhe que os crentes são extremistas, e que têm até uma doutrina que diz só se salvarem



Os batizandos da esquerda para a direita: irmão Mariano Barbosa, Wagner, Fernando e Vilma.

144.000 pessoas. Isso só serviu para despertar sua curiosidade e buscar maiores conhecimentos.

O casal passou a freqüentar a igreja aos domingos. Ambos ainda tinham que ir ao trabalho no sábado. A diferença foi logo sentida e a irmã Vilma fez várias experiências com Deus até ter certeza de que estava no caminho certo.

Em conseqüência da conversão do casal, o jovem Wagner, irmão da Vilma, também interessou-se pela verdade que passou a pesquisar. Teve que passar por várias provas mas, graças a Deus, batizou-se também no mesmo dia.

Que o Senhor conserve a todos firmes na bendita verdade!

Evanilson C. Luz

10º Aniversário do Curso Bíblico "A Verdade Presente"

"10 anos de Curso Bíblico." O que significa isto? Significa a certeza de que Deus esteve ao nosso lado dando-nos recursos para que Sua preciosa Palavra fosse difundida em milhares de lares e corações. Foi uma etapa difícil para aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste importante departamento; entretanto, apesar de não termos conseguido transpor todos os obstáculos que apareceram diante de nós nestes 3648 dias, podemos dizer seguramente: "Até aqui nos ajudou o Senhor"

Com estas palavras de gratidão a Deus pela passagem do 10º aniversário do nosso Curso Bíblico Radiopostal "A VERDADE PRESENTE", iniciamos as nossas festividades espirituais ocorridas nos dias 31 de março (sábado) e 1º de abril (domingo), no templo de V. Matilde — São Paulo.

A festa esteve muito agradável, pois sábado à noite foi dado a conhecer a todos os presentes um pouco a respeito da origem deste departamento no território brasileiro, através do irmão Gerson S. Barros que expôs o assunto: "A História do Departamento". Foi divulgado também, no transcorrer da programação feita para este dia, algo sobre as lutas enfrentadas pelo Curso Bíblico ao propagar o Evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo, pelo irmão José E. Santiago — Diretor Missionário da União. Foi-nos possível ainda comentar algumas das diversas cartas que recebemos diariamente em nosso escritório, as quais nos animam a lutar cada vez mais pela causa do nosso grande Mestre.

Domingo, dia que foi destinado à promoção do Depto. Radiofônico da União, todos os queridos irmãos que compareceram à reunião ficaram sabendo, através do irmão Isaías S. Lima, que foi um dos primeiros irmãos a atuar neste departamento vinculado ao Curso Bíblico, a história das primeiras investidas evangelísticas na União Brasileira utilizando o rádio como meio de expansão da Verdade Presente. Após ouvirmos "A História do Depto. Radiofônico" pelo irmão Isaías, foram abordadas pelos irmãos: Davi P. Silva, Juarez Pereira, Wilson S. de Barros e José E. Santiago, algumas explanações sobre a importância que os membros da igreja do Senhor devem dar quanto ao uso dos programas radiofônicos para a salvação de almas.

Nessa última reunião os assistentes tiveram ainda a oportunidade de ouvir alguns comentários sobre a destacada audiência que estamos tendo nos programas das rádios: Guarujá de Florianópolis-SC e Cacique de São Caetano do Sul-SP, os quais estão sendo feitos diretamente dos estúdios destas emissoras.

Ao final dessas duas programações que foram realizadas com o objetivo de louvar ao Criador, foram feitos vários apelos para que os irmãos continuassem a colaborar com estes importantes meios de evangelização — Curso Bíblico e Departamento Radiofônico — especialmente com o segundo que está se desenvolvendo de forma bem acentuada.

Pudemos contar, nestes dois dias de experiências e agradecimentos a Deus, com a participação dos grupos musicais: César Franck, Ebenezer e Mensagem de Fé.

Apesar de todas as lutas que enfrentamos no dia a dia em nosso departamento, podemos repetir o verso bíblico com o qual iniciamos as nossas festividades de 10º aniversário: "Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Sm 7:12.

Luiz Carlos Costa
(Depto. Missionário da União)

ASCENBRA

NOTÍCIAS

No primeiro bimestre do ano em curso, 17 almas foram batizadas na Associação Central Brasileira.

O primeiro batismo foi realizado dia 28 de janeiro em Jataí, cidade do sudoeste goiano, quando sete novos irmãos foram agregados à igreja.

Dia 28 de fevereiro realizou-se mais um batismo de dez almas no norte do Estado de Goiás.

Por essa colheita para o celeiro do Senhor, muitas graças rendemos ao Seu santo nome.

Mateus Souza da Silva

Cena batismal em Paraíso do Norte, GO ...os irmãos batizados

UMA FESTA EM PARAÍSO

Os dias 24 a 26 de fevereiro próximo passado foram dias de festa em Paraíso do Norte, Goiás. Realizamos ali as tão esperadas conferências e contamos com a presença dos irmãos do sul do Pará e do norte goiano, além de representantes de diversos lugares. E juntos desfrutamos as bênçãos de Deus.

Para garantir uma boa assistência às nossas reuniões, imprimimos muitos convites sugestivos e os distribuímos por toda a região.

A primeira conferência foi realizada às 20:00h do dia 24, e o Pastor Caetano Verto Sink, do campo norte de Goiás, expôs o tema: "O maior esforço jamais feito para salvar nosso planeta".

O sábado, dia 25, foi maravilhoso. Reuniões importantes foram realizadas e, à tarde, a Liga Juvenil com a participação vibrante da nossa juventude. Às 20:00h outra conferência foi realizada, dessa vez pelo missionário Olmício Nascimento Freitas.

Domingo, a nossa festa alcançou seu ponto mais alto: o batismo de nove almas. E nos sentimos muito felizes porque, apesar da corrupção moral e espiritual do mundo, Deus ainda opera através do Seu Santo Espírito nos corações dos homens, atraindo almas sinceras para Sua igreja.

À noite do mesmo dia, foi proferida a última conferência da série: "O Julgamento". Um veemente apelo foi feito pelo Pastor Caetano e quase todos os visitantes levantaram-se e foram à frente. Uma oração foi elevada a Deus por todas aquelas almas.

Muitos dos que nos visitavam naquela noite eram alunos do Curso Bíblico que receberam seus certificados com muita alegria.

"Ao realizardes fielmente vossa obra, vossa mente assemelhar-se-á à mente de Cristo. Buscai, por meio de oração e súplicas, as bênçãos prometidas. Pedi a Deus que vos dê verdadeira compreensão da obra a ser realizada. ... Desempenhai fielmente vossa parte no levar bênçãos a vossos semelhantes. Louvai a Deus pelo privilégio de cooperar com Ele em Sua obra. ... Enfadonhos são todos os deveres em que se não põe o coração. O tempo é ouro. Há uma obra a ser feita, e em sua execução cumpre-nos pôr o coração inteiro. Os deveres colocados por Deus em nosso caminho, devemos cumprir, não como tarefa árida e fria, mas como um serviço de amor. Introduzi em vosso trabalho as mais elevadas faculdades e simpatias. E verificareis que Cristo nele está. Sua presença tornará a tarefa leve, e o coração se vos encherá de alegria. Trabalhareis em harmonia com Deus, em lealdade, amor e fidelidade." Ev 645.

O Senhor Jesus é Quem dirige esse trabalho. Olhemos, pois, com fé a Ele e Ele nos dará a vitória.

Davi Alves de Oliveira

ABASE

EXTREMO SUL BAIANO EM FESTA

Ao pôr-do-sol do dia 22 de março do ano corrente, Eunápolis, no extremo-sul baiano, viveu momentos de grande alegria e júbilo, com a solenidade batismal de sete almas que renunciaram este mundo, em favor de outro melhor, a saber, o celestial.

Ao som do hino 104, iniciou-se a festa santa entre o povo de Deus, na qual o Céu juntou-se à Terra em louvores ao Criador e Redentor.

Destas sete preciosas almas, duas vieram da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sendo uma delas o meu irmão mais moço, Admilson F. Almeida.

Oremos para que mais almas sedentas da verdade possam encontrar a porta do verdadeiro aprisco e juntar-se ao remanescente fiel!

Adilson F. Almeida

ASMIN

O Trabalho do Senhor em Cambuí, MG

"Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade". Fl 2:13.

"Podemos ser ensinados pelo homem a ver a verdade claramente, mas unicamente Deus pode ensinar o coração a receber a verdade de modo salvador..." MM: 80, 110.

"As pessoas não podem ser alcançadas, quebrantando-se-lhes o coração, a não ser pelo excelso poder de Deus". MM:80, 117.

"É o amor de Deus, continuamente transferido para o instrumento humano, que o mantém como brilhante e resplandecente..." MM: 80, 96.

"A menos que a verdade de Deus erga o homem de sua depravação, de seus hábitos intemperantes e dissolutos, e faça com que reflita a imagem de Deus, ele está perdido." MM:80, 79.

"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. Foi por isso que a pregação do evangelho foi confiada a homens falíveis e não aos anjos. É manifesto que o poder que opera através das fraquezas da humanidade é o poder de Deus; e somos assim animados a crer que o poder que auxilia a outros, tão fracos como nós, nos pode ajudar a nós..." DTN 280.

Os dias 23, 24 e 25 de março passado foram repletos de álegria e intensa felicidade para todos os irmãos e visitantes pela festa espiritual realizada aqui, em Cambuí. E para um mais completo êxito, tivemos a assistência do Presidente da Associação, Pastor Ary G. da Silva, do Coral "Mensagem de Fé", de São Paulo e o esforço de todos os nossos abnegados irmãos.

A série de conferências de realizada no Clube Literário e Recreativo de Cambuí, de boa vontade cedido a nós pelo seu presidente. Contamos com a presença de dezenas de pessoas que nos visitaram e que, impressionados com as mensagens e os cânticos do Coral, saíram desejosas de conhecer mais da Palavra de Deus. Para isso deixaram conosco seus nomes e endereços a fim de receberem estudos especiais. No último dia foi oficiado o batismo de oito almas que, reconhecendo a justiça e o grande amor de Deus, renderam-se ao Salvador Jesus, firmando com Ele um pacto solene na presença de centenas de pessoas que assistiam à solenidade. Dos oito batizandos,

dois vieram da Igreja Adventista do 7º Dia, um da Assembléia e cinco do catolicismo. Muitas outras almas fiéis, que também desejam ser batizadas, deciciram-se a fazer um melhor preparo para em breve descerem às águas e pertencerem à família divina.

Que o bom Deus de paz continue operando nos corações fiéis que amam a verdade e dela têm fome e sede, e nos dê habilidade para encaminhá-las aos Seus santos pés.

"... Ó Senhor, atende-nos e põe mãos à Obra sem tardar..." Dn 9:19 s.p.

Anicésio R. de Oliveira

Internacional

NOTÍCIAS DA REGIÃO DO PACÍFICO

Escreve-nos o Pastor A. Carlos Sas (12.03.84)

"Mês passado estive 35 dias fora da Austrália. Inicialmente, visitei Melbourne, ainda na Austrália. Dali fui a Nova Zelândia e de lá a Taiti: Estou contente por poder informá-los de que a Obra de Deus está progredindo na Região do Pacífico. Os irmãos de Taiti edificaram o primeiro templo para reuniões. Agora eles construíram cinco cômodos para os escritórios. Batizamos sete almas. Atualmente contamos com trinta e sete almas batizadas na Polinésia Francesa. Há por volta de vinte almas se preparando para o próximo batismo. Um casal de novos membros são das ilhas Marquesas, onde não há sequer um protestante. Com exceção desses irmãos, todos os habitantes das "Marquesas" são católicos. Quando visitei Taiti, fui à Ilha de Bora Bora, onde reside um irmão que esteve perdido no mar durante 155 dias. Celebramos a Santa Ceia com ele e sua esposa. Cinco membros de sua família estão sendo preparados para o batismo. Ordenamos ao ministério o irmão Marc Manutahi (ex-obreiro e ex-ancião da Igreja Adventista do Sétimo Dia).

"O irmão Manutahi visitou Nova Caledônia, onde algumas almas demonstraram interesse em nossa mensagem, e como resultado de sua visita, há, atualmente, naquela ilha, seis almas que estão sendo preparadas para o batismo.

"Em maio e junho teremos conferências nas Filipinas, e na mesma viagem visitarei a Coréia e o Japão. Em setembro, se Deus quiser, irei à Noumea, Nova Caledônia e, então aos Estados Unidos para assistir às reuniões do Conselho da Conferência Geral. Em outubro e novembro espero visitar a Índia, Sri Lanka (antigo Ceilão) e, possivelmente, a Indonésia. Em dezembro teremos conferência na Austrália."

Alfredo C. Sas

AS ESCOLINHAS VÃO MUITO BEM, GRAÇAS A DEUS

Há pouco mais de dois anos uma única escola de educação infantil funcionava (precariamente) em Artur Alvim, capital paulista. De repente, como que acordando de um sono profundo, teve início um trabalho de base no setor da educação. Foi criada a SEUR — Sociedade Educacional de Universitários Reformistas e, com muito idealismo e recebendo bênçãos sem medidas dos altos Céus, foi proposta a criação do Departamento Educacional da União Brasileira. Tantas eram as evidências de que Deus estava exigindo da Igreja um despertamento neste setor, que não houve barreiras intransponíveis. E o Departa- foi criado. E o foi também em nível de associações.

Atendendo às ordens indiscutíveis do Céu — que jamais se nega em ajudar e dirigir — foi, pouco a pouco, se desenvolvendo um trabalho de base, voltado para um sistema alternativo de educação, nos moldes das intruções do Espírito de Profecia. Este sistema de educação desestimula a luta por supremacia e competições onde os mais fracos são cada vez mais fracos como resultado de derrotas no próprio campo de estudo. Este sistema procura dar

liberdade de criação e imaginação, não tolhendo a mente através de métodos alienantes como os usados pelos jesuítas, discípulos de Ignácio de Loyola.

É bem verdade que é um trabalho que se está iniciando. E a estrada é longa e difícil. Mas é assim que cremos ser o ideal. E não é objetivo da igreja criar escolas apenas para competir comercialmente com as demais já existentes. Não! Queremos mostrar ao mundo a melhor educação: aquela cujo Orientador é o próprio Deus.

Estamos começando de baixo. E, com a graça de Deus, já temos escolas de educação infantil em vários Estados brasileiros. Aqui vai a relação delas:

Em São Paulo: Artur Alvim e Vila Matilde (capital) e Juquiá (interior)
Mato Grosso do Sul: Campo Grande
Bahia: Vitória da Conquista, Itabuna, Araci
Pernambuco: Recife, Chã-Grande
Pará: Santa Rosa, Belém, São Domingos do Araguaia
Goiás: Santa Terezinha de Goiás
Sergipe: Aracaju
Maranhão: Lontra
Rio de Janeiro: São Gonçalo

Em Vitória da Conquista, as crianças da Escola freqüentam também a "Escolinha Sabatina" num importante trabalho de evangelização.

A União já adquiriu um sítio em Juquitiba, São Paulo, onde, se Deus quiser, será construída uma escola rural para a nossa juventude.

Ore pelo progresso de tão importante causa.

Escola de V. Matilde

1 - Orando para tomar o lanche
2 - No parque
3, 4, 5 - Formandos de 1983 de V. Matilde e A. Alvim
6 - Escolinha de Vitória da Conquista, BA